

Revista

ACIM

R\$ 5,00
Julho/2008
Nº 478
Ano 45

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ



METALMECÂNICA

MARINGÁ É O SEGUNDO PÓLO DO ESTADO

ISSN 1981-1926
917719811192091
00478

Sua Empresa pode ser Ltda. Você não.

Plano de Saúde com
Odontologia
para toda sua família,
por um valor que você pode pagar!

r\$ **99**,00
*Para toda a família



Cliniprev[®]
Saúde

www.cliniprevsaude.com

Ligue e agende uma visita **3027.6800**

ANS Nº 41541-3

*Família: Composta por funcionário(a), esposa(o), filhos solteiros até 21 anos.



Índice

REVISTA ACIM ANO 45 Nº 478

ENTREVISTA

4

O jornalista e escritor maringaense Laurentino Gomes, autor do *best seller* "1808", fala sobre o sucesso do livro

CAPA

10

O crescimento do setor de metalmeccânica da região, considerada o segundo maior pólo do segmento no estado, cujas indústrias faturam R\$ 4 bilhões por ano

EMPRESÁRIO DO ANO

16

João Noma foi escolhido para receber a premiação em 2008, em eleição que aconteceu no dia 18 de junho

ECOLOGIA

22

Veja por que as sacolas plásticas estão com os dias contados e quais as alternativas para substituí-las no comércio

IMIN 100

26

ACIM doa escultura para o Parque do Japão, em homenagem aos cem anos de imigração japonesa



A vocação industrial de Maringá

Nossa região é sempre lembrada e citada em função da força da agricultura e da agroindústria. Recentemente, passamos a ocupar lugar de destaque também no segmento do vestuário, já que Maringá polariza uma gama de municípios que têm importantes indústrias do setor e é considerada um dos maiores centros atacadistas de confecções do estado.

Outra área da indústria tem destacado a região, especialmente Maringá, em função do crescimento obtido nos últimos anos: a de metalmeccânica, tema da reportagem de capa desta edição da Revista ACIM.

A região é o segundo pólo metalmeccânico do estado, depois da região metropolitana de Curitiba, e um dos principais do país. E há perspectivas de se expandir ainda mais, em função do crescimento da produção de álcool e biocombustíveis. O setor sucroalcooleiro passará a trabalhar em parceria com entidades empresariais da metalmeccânica para atrair para a região indústrias que fabricam peças e implementos para usinas de álcool.

Além disso, a atuação das empresas daqui é muito ampla. A abrangência do mercado vai além das fronteiras estaduais. Muitas são fornecedoras de peças para indústrias-satélite das montadoras situadas nos principais pólos automobilísticos do país.

O potencial do setor pode ser mensurado pela trajetória da feira Metalmeccânica, promovida pela

regional do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Paraná e pelo Senai, e que este ano entra na oitava edição.

O evento começou modesto, nas instalações do Senai, e passou a ser realizado no pavilhão do Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro em função do aumento do número de expositores e do público. Empresas de renome internacional expõem na feira todos os anos máquinas e equipamentos de última geração voltados ao setor, em função do potencial de compra das indústrias instaladas na região.

Um fator que tem sido decisivo para o desenvolvimento do setor é a grande capacidade dos empresários de se manter competitivos no mercado, por meio do investimento em tecnologia de produção, em processos eficientes de gestão e em qualificação de mão-de-obra. Neste último quesito, o Centro Tecnológico de Maringá, aliado ao trabalho já desenvolvido há muitos anos pelo Senai, tem um papel essencial, oferecendo diversos cursos que atendem às demandas da indústria metalmeccânica regional.

Este quadro do setor revela o valor do nosso empresário, seu profissionalismo e espírito empreendedor, características que fazem a diferença na construção de uma economia forte e pujante como a de Maringá, que hoje está entre as cidades mais promissoras e que mais têm atraído investimentos no estado.

Adilson Emir Santos, presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá



Bruna Moreschi

É ASSIM QUE SE AUTODEFINE O MARINGAENSE LAURENTINO GOMES, JORNALISTA E ESCRITOR DE MAIOR SUCESSO DO PAÍS NO MOMENTO COM O LIVRO "1808", QUE CONTA A HISTÓRIA DA CORTE PORTUGUESA NO BRASIL E QUE VENDEU 300 MIL EXEMPLARES. A OBRA É RESULTADO DE UM TRABALHO DE PESQUISA DE DEZ ANOS E TRAZ NOVIDADES EM RELAÇÃO AO PERÍODO EM QUE A FAMÍLIA REAL MOROU NO BRASIL. UMA DELAS É A NOVA VISÃO DA IMPORTÂNCIA DE D. JOÃO VI NA HISTÓRIA, EM FUNÇÃO DAS MEDIDAS TOMADAS POR ELE, QUE, SEGUNDO O ESCRITOR, PREPARARAM O BRASIL PARA A INDEPENDÊNCIA E DERAM AO PAÍS AS ATUAIS FEIÇÕES. QUANDO ESTEVE EM MARINGÁ LANÇANDO O LIVRO, LAURENTINO GOMES CONCEDEU ESTA ENTREVISTA A REVISTA ACIM

O SENHOR É JORNALISTA... COMO SURTIU O INTERESSE POR UM PROJETO DE RESGATE HISTÓRICO, QUE NORMALMENTE ATRAIRIA UM HISTORIADOR?

O livro é resultado de uma reportagem feita para a Revista Veja. Em 1997, eu era editor executivo da revista e a Globo estava lançando a Época, que prometia ser uma concorrente de peso, como de fato aconteceu. A Editora Abril elaborou um plano para se defender do lançamento e, entre outras idéias, surgiu o projeto de uma série de especiais históricos sobre o Brasil. Fariamos uma revista sobre o descobrimento, outra sobre a Conjuração Mineira, sobre 1808 (ano de chegada da família real ao Brasil), a independência e a República. Depois de algum tempo, o projeto foi cancelado, mas eu já tinha começado a ler e a pesquisar sobre 1808, por ter sido encarregado de coordenar esse projeto. Fiquei fascinado e decidi continuar por conta própria, sabendo que haveria um momento para chamar a atenção do leitor para esse assunto.

O caixeiro v

O SENHOR PESQUISOU O ASSUNTO JÁ PLANEJANDO UM LANÇAMENTO INDEPENDENTE?

Fiquei imaginando que o material poderia render um livro, porque esse episódio foi muito importante. Havia pesquisas acadêmicas muito profundas sobre o assunto, mas inacessíveis para o leitor comum, com narrativas muito repletas de caricaturas, de estereótipos. Havia um grande mal-entendido a respeito da corte portuguesa no Brasil.

HAVIA INJUSTIÇAS EM RELAÇÃO À IMAGEM DOS PROTAGONISTAS?

Não só com os protagonistas, que realmente são os mais carregados por caricaturas em toda a história do Brasil: D. João VI, o comedor de franguinhos, abobalhado, incapaz de tomar uma decisão. Carlota Joaquina, uma rainha pérfida, maquiavélica, devastadora. Eu considero que não se tinha a dimensão correta da importância da vinda da corte portuguesa, que é simplesmente o acontecimento mais importante da história do Brasil. Foi a partir dali que passamos de uma colônia atrasada, isolada, ignorante e proibida a um país pronto para a independência. Se a família real portuguesa não tivesse vindo para o Brasil em 1808, esse país integrado, de dimensões continentais e com 190 milhões de pessoas que se reconhecem como brasileiros, não existiria. Seria outro país, ou melhor, seriam outros países, porque muito provavelmente o Brasil teria se fragmentado, como aconteceu com a América Espanhola. As grandes consequências da vinda da corte para o Brasil são a independência, a integridade territorial e a formação da identidade nacional.

ajante da história brasileira

POR QUE HISTORICAMENTE D. JOÃO E CARLOTA JOAQUINA FORAM INJUSTIÇADOS? QUAL A IMPORTÂNCIA DESSES DOIS PERSONAGENS?

Eles nem eram os personagens teatrais que aparecem, por exemplo, no filme da Carla Camurati (Carlota Joaquina, a Princesa do Brasil). E nem eram estadistas geniais e astutos, como alguns historiadores estão querendo fazer crer agora nas comemorações dos duzentos anos. Aliás, é muito curioso esse revisionismo radical da história. Como tudo na vida, há um meio termo, há pessoas frágeis, com seus defeitos, suas virtudes, as suas inseguranças. D. João e Carlota Joaquina realizaram uma obra muito importante, que foi a transformação do Brasil, ainda que involuntariamente. Eles prepararam o país para a independência.

NO LIVRO, O SENHOR COLOCA QUE D. JOÃO FOI UM REI MUITO MEDROSO E NÃO UM REI COVARDE. QUAL É A DIFERENÇA?

Essa diferença é muito sutil. D. João era um rei muito indeciso, muito solitário, tinha crises periódicas de depressão e uma grande dificuldade de tomar decisões. Aparentemente, ele tinha uma virtude, que eu considero pouco explorada nos livros de história até agora, que era a capacidade de escolher bem os seus ministros. Ao fazer isso, ele delegava poderes, para que esses assessores o orientassem, governassem em nome dele.

O SENHOR CHAMA A VINDA DA CORTE PARA O BRASIL DE FUGA. POR QUÊ?

O plano de transferência da corte para o Brasil era muito antigo. Mas o que realmente aconteceu, em

1808, foi uma fuga, pura e simples. A corte estava fugindo de Napoleão Bonaparte, que invadia Portugal. As tropas de Napoleão entraram em Lisboa algumas horas depois da partida da corte. Se D. João não fugisse, seria preso e deposto, Portugal seria retalhado e perderia sua independência.

ELE TOMOU A DECISÃO CERTA, APESAR DE PARECER COVARDE?

Isso mesmo. Não se deve confundir fuga com covardia. Numa situação de desvantagem perante um inimigo mais poderoso, fugir pode ser uma decisão inteligente. E foi o que D. João fez. Eu o considero um rei fujão e medroso, mas não um rei covarde. É importante entender por que a corte fugiu. A Inglaterra estava em guerra com a França, de Napoleão, e Portugal era estratégico para os dois países. Napoleão precisava que Portugal aderisse ao bloqueio continental contra a Inglaterra. A Inglaterra tinha em Portugal um ponto importante para desembarcar suas tropas e começar a enfrentar as tropas francesas no continente. Então, o país ficava prensado entre esses dois inimigos.

“**Geralmente, os que reclamam (da corrupção) são os mesmos que elegem o político corrupto, os mesmos que topam dar uma caixinha para o guarda que tentou multá-los**”

EM PORTUGAL HOVE UM SOFRIMENTO MUITO GRANDE EM RELAÇÃO A ESSA FUGA, NÃO É?

A volta da corte, em 1821, aconteceu porque, realmente, Portugal sofreu muito nos 13 anos em que a família real permaneceu no Brasil. Nesse período, um quarto dos portugueses pereceu de fome ou em guerra, ou fugiu do país. Portugal se transformou num protetorado da Inglaterra. Houve uma profunda recessão econômica, pobreza, e o resultado foi a Revolução Liberal do Porto, de 1820, quando os revolucionários exigem a volta da corte para Lisboa. E D. João voltou.

ELE FOI UM REI QUE AGIA SOBRE PRESSÃO?

Sim, ele agia sob pressão da história o tempo todo. D. João foi um personagem fascinante, ele foi submetido a uma poderosa correnteza da história, não resistiu a ela, se deixou levar pelos acontecimentos e sobreviveu. Carlota Joaquina também foi um personagem muito interessante. Ela era uma mulher forte, dominadora, de ambições políticas superiores às do marido. Carlota Joaquina foi muito infeliz aqui, ela detestava o Brasil e pagou esse ódio com a forma caricatural descrita pela história. A imagem da rainha pérfida e devassa vem dos historiadores brasileiros. Em Portugal, ela é vista como uma rainha carola, conservadora. Aliás, D. João também tem duas imagens distintas. A imagem do rei abobalhado e comedor de franguinhos vem dos historiadores portugueses, porque o povo português sempre se considerou traído com a fuga da corte para o Brasil. Já aqui, ele é visto como rei bonachão, muito popular, bondoso.

NO LIVRO, O SENHOR COLOCA QUE D. JOÃO REALIZOU IMPORTANTES TRANSFORMAÇÕES NO BRASIL, QUE PREPARARAM O PAÍS PARA A INDEPENDÊNCIA. QUAIS FORAM?

D. João transformou uma colônia extrativista num país pronto para a independência em treze anos, período em que a corte permaneceu aqui. Em 2008, estamos comemorando não apenas os duzentos anos da chegada da família real ao Brasil, mas também do comércio, da indústria, da imprensa, do ensino superior, do ensino de botânica e agronomia, do Banco do Brasil, das companhias de seguros. Ou seja, todas as instituições nacionais estão fazendo duzentos anos. D. João chega a Salvador em 22 de janeiro de 1808 e apenas uma semana depois toma a decisão mais importante dos treze anos em que ficou no Brasil, que é a abertura dos portos. Era uma atitude inevitável na época, uma vez que os portos de Portugal estavam ocupados pelas tropas de Napoleão. Além disso, era uma dívida que ele tinha com a Inglaterra, que, em função da Revolução Industrial e do bloqueio de Napoleão na Europa, precisava de mercados. Abrir os portos do Brasil era uma decisão importante para os ingleses e o D. João tinha prometido isso em troca de apoio e de proteção na fuga para o Brasil. Ao chegar ao Rio de Janeiro, em março de 1808, D. João toma outra medida que, de fato, coloca o fim ao período colonial brasileiro, que foi a liberdade de comércio e de manufaturas. O comércio, até então, era monopólio dos portugueses e era proibido construir fábricas no Brasil.

MUITOS HISTORIADORES ALEGAM QUE ESSE PERÍODO DA CORTE NO BRASIL FOI O DE MAIOR CORRUPÇÃO. ESSE DADO CONFERE?

A corte era muito corrupta. Na época, a corrupção era enorme, e,

mais do que isso, era aceita como uma coisa razoável pela maioria da nobreza. Costumo dizer que 1808 é como se fosse o nosso código genético, uma vez que o Brasil nasceu ali. Havia muita troca de favores. D. João chegou ao Brasil “quebrado”, precisava do apoio dos ricos da colônia. Ele conseguiu isso de duas formas: criando um banco, o Banco do Brasil, do qual os ricos se tornavam acionistas, e também por meio de listas de doações voluntárias. E para que os ricos doavam dinheiro ao rei? Em troca de favores nos negócios públicos, como o direito de coletar impostos em algumas regiões, e de títulos de nobreza. Nos treze anos em que a corte permaneceu no Brasil, D. João distribuiu mais títulos de nobreza do que todos os quinhentos anos anteriores na história de Portugal. Mas isso não significa que o nosso código genético seja ruim, que o Brasil não tenha conserto. Apesar de tudo isso, estava nascendo naquele período também um país grande, integrado, com uma cultura muito bem definida, um país relativamente tolerante do ponto de vista racial, religioso e político e, principalmente, que consegue negociar a solução dos seus danos e conflitos.

MAS MUITOS ACREDITAM QUE ESSE PERÍODO DEIXOU UMA INFLUÊNCIA NEGATIVA MUITO FORTE NA CULTURA BRASILEIRA EM RELAÇÃO À CORRUPÇÃO...

A questão da corrupção não é exclusiva do Brasil. Há uns quatro meses lancei o livro em Portugal e lá a grande discussão do momento é a corrupção. Uma jornalista portuguesa me perguntou se a corrupção no Brasil é herança portuguesa. Respondi que até pode ser herança, mas não é culpa dos portugueses. Se não melhoramos neste quesito, a culpa não é dos portu-
guese-

ses, é nossa. O que devemos levar em conta é que a construção de um país leva muito tempo, as coisas não se transformam de uma hora para outra. É preciso considerar que, na independência, o Brasil tinha 98% de analfabetos, dois terços da população eram escravos ou escravos libertos, gente que estava completamente à margem de qualquer oportunidade. Para nós, duzentos anos parecem muita coisa, mas para a história não é nada. É até um milagre termos chegado até aqui, porque as chances do país dar errado eram muito grandes. Eu fiquei bastante otimista em relação ao Brasil ao pesquisar o passado. As pessoas reclamam da corrupção e dizem que os políticos são corruptos. Mas, geralmente, os que reclamam são os mesmos que elegem o político corrupto, os mesmos que topam dar uma caixinha para o guarda que tentou multá-los. O Congresso e o governo são o espelho da sociedade. Não adianta reformar as leis se as bases da sociedade não são melhoradas.

COMO FOI RETORNAR A SUA CIDADE, PARA O LANÇAMENTO DO LIVRO?

Foi muito emocionante. Há dez meses pus o pé na estrada e virei uma espécie de caixeiro viajante da história brasileira. Tenho feito muitas palestras, dado entrevistas, mas nada que se compare com a experiência de voltar a Maringá. Nasci aqui, minha família mora aqui. Aprendi a ler e a escrever em Água Boa, distrito de Paiçandu. Ou seja, minhas raízes estão aqui, a minha família é de pioneiros. Meu avô, Inácio Tertuliano Gomes, chegou à região no final da década de 40. Eu passei meus primeiros onze anos na roça, éramos uma família muito pobre, cheguei a morar numa casa onde o chão era de terra batida e coberta com telhado de tábuas. Sou um produto dessa região. ■

stuff



1830
& C
Hennessy



ADEGA BRASIL

Vinhos e Destilados

Vinhos e Destilados • Sommelier • Assessoria em Eventos

Av. Brasil, 6801 | Zona 5 | Tel. 44 3027 9292 | Maringá Paraná | adegamga@adegabrasil.com.br

www.adegabrasil.com.br

NOVA LINHA DE CRÉDITO

A Faciap (Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná) e Sicoob Central Paraná, por meio do programa Sicoob Giro Pequena Empresa, estão oferecendo uma nova linha de crédito para as empresas filiadas às associações comerciais do estado.

O programa concede empréstimos de até R\$ 50 mil, para capital de giro, com prazo de pagamento de até 36 meses e carência de seis meses - incluída no prazo total do empréstimo. A taxa de juros, um dos diferenciais da linha, varia entre 0,75% e 0,95% ao mês, mais CDI - Certificado de Depósito Interbancário. Como garantia a empresa deverá oferecer Alienação Fiduciária.

O presidente do Sicoob Paraná, Jefferson Nogaroli, ressalta que, dentre as vantagens de se fazer empréstimos em uma cooperativa, está o fato do associado pagar IOF apenas uma vez, enquanto que em outros bancos o tomador do empréstimo paga o imposto sobre cada uma das parcelas do financiamento. "Isso gera uma economia de aproximadamente 12% ao ano", calcula.

O Programa Sicoob Giro Pequena Empresa foi lançado no dia 21 de junho, em Maringá, durante o 1º Fórum de Orientação Estratégica do Paraná, promovido pela Faciap e pelo Sicoob PR. Mais informações no site: www.faciap.org.br.



CENTRO TECNOLÓGICO DE MARINGÁ

Com 22 laboratórios, biblioteca e 11 salas de aula, instalados numa área de 44 mil metros quadrados, o CTM (Centro Tecnológico de Maringá) foi oficialmente inaugurado no dia 26 de junho, mesmo já estando em funcionamento desde janeiro deste ano.

Diversas autoridades compareceram ao evento de inauguração, entre elas o deputado federal Ricardo Barros e o prefeito Sílvio Barros, além de lideranças empresariais do estado e locais, como o presidente da Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), Rodrigo da Rocha Loures.

O CTM foi implantado pela Fundação Tecnópolis, é administrado pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e oferece cursos técnicos de nível médio em cinco áreas: Mecânica Industrial, Confeção Industrial, Gestão de Processos Industriais, Informática Industrial e Mecatrônica. O foco da escola é formar mão-de-obra para a indústria.

Os cursos são ministrados por professores do Senai e são oferecidas bolsas integrais para 50% das vagas, destinadas a estudantes da rede pública de ensino, que passam por processo de seleção.

REPRESENTANTE SKOL E ANTARCTICA

A Distribuidora de Bebidas Virgínia, uma das mais tradicionais da cidade, passou a comercializar também as cervejas Skol e Antarctica, marcas da AmBev, a maior cervejaria da América Latina.

Fundada em 1951 como fábrica de refrigerantes e batizada com o nome da matriarca da família Buosi, a Distribuidora de Bebidas Virgínia passou por várias reformulações ao longo dos anos, tornando-se, em 1965, a primeira representante da cerveja Brahma na cidade.

Atualmente, a empresa responde pelo maior volume de distribuição da marca Brahma no Paraná, atendendo mais de 60 municípios da região, oferecendo os produtos da AmBev, além de refrigerantes e produtos correlatos.



Bruna Moreschi

ACESSÓRIOS BRASILEIROS PARA NOIVAS ARGENTINAS

A empresa de acessórios para noivas Queiroz Acessórios, de Mandaguari, vai exportar seus produtos para a Argentina. As negociações começaram durante uma rodada de negócios no país vizinho, realizada de 2 a 6 de junho, promovida pelo Programa Primeira Exportação, do Instituto Mercosul, o órgão de comércio exterior da ACIM.

O proprietário da Queiroz Acessórios, Claudionor Queiroz, fechou cinco pedidos para exportação de semijóias para a Argentina durante a rodada. É a primeira vez que a empresa vai exportar. "O Instituto Mercosul foi quem encaminhou tudo. A quantidade de produtos exportados é bem representativa", avalia.

Os bons resultados estão fazendo o empresário estudar a possibilidade de participar de outra rodada de negócios, desta vez em Santiago, no Chile.



FONAI 2008

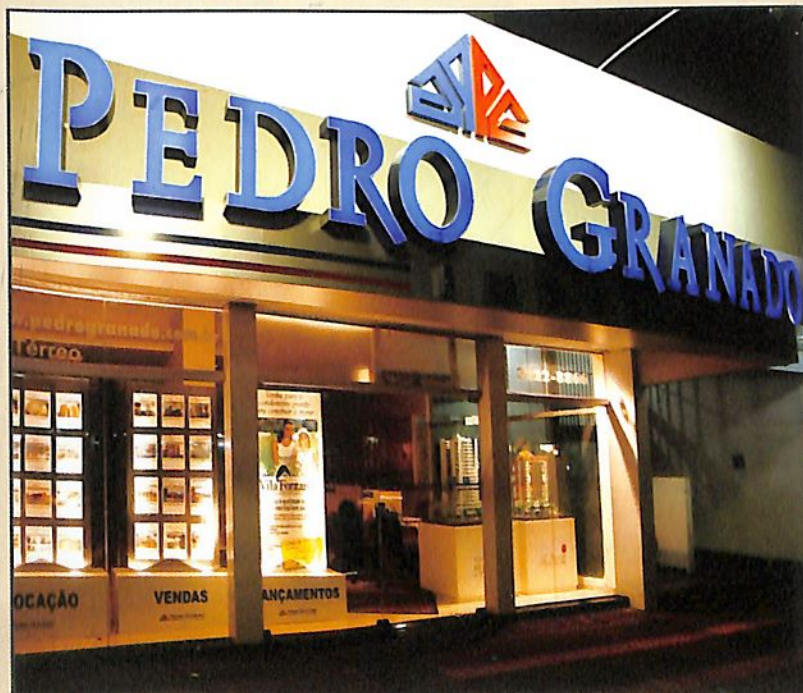
Maringá foi a primeira cidade do interior a sediar uma etapa do Fonai (Fórum Nacional de Arquitetura, Iluminação e Sustentabilidade), edição 2008, realizado nos dias 25 e 26 de junho.

O objetivo do Fonai, que este ano é realizado em oito cidades brasileiras, é levar aos participantes informações atualizadas para transformar os ambientes construídos em locais com melhor aproveitamento da luz natural, dos recursos de refrigeração e iluminação artificial, preparando a edificação para o conceito da sustentabilidade.

No dia 25, o evento foi aberto para estudantes, com o Fonai Universitário, que reuniu 150 pessoas. No dia 26, a programação foi voltada a profissionais de arquitetura e de áreas afins e o público foi de 180 pessoas. Os trabalhos do Fonai 2008 foram realizados no auditório Dona Etelvina, no Cesumar, um dos parceiros do evento.

Profissionais de renome nacional fizeram palestra durante o evento, como o *lighting designer* Plínio Godoy, autor de diversos projetos de iluminação famosos no país, entre eles o da Ponte Otávio Frias Filho, em São Paulo, mais conhecida como ponte estaiada, e o arquiteto Manoel Dória, cujo escritório está entre os mais conceituados de Curitiba. A coordenadora do programa Procel Edifica (Programa Nacional de Eficiência Energética em Edificações), da Eletrobrás, Patrícia Zofoli Dorna, também esteve entre os palestrantes.

O Fonai 2008 – Etapa Maringá foi uma realização da VJ Marketing e do CIE (Comitê Brasileiro de Iluminação), com apoio do Inmetro e do Cesumar.



ALUGUE RÁPIDO COM A SOLIDEZ DA IMOBILIÁRIA QUE MAIS ALUGA EM MARINGÁ.

- Equipe treinada.
- Vasta carteira de clientes.
- Seriedade e respeito aos compromissos.
- Pagamento pontual.
- Frota de veículos própria.
- Ampla divulgação do seu imóvel - Jornais O Diário e Central de Imóveis, Programa de TV, Outdoor e Internet.

CONFIANÇA É FUNDAMENTAL. TRAGA SEU IMÓVEL.



MATRIZ: Av. Paraná, 470 - Centro - Fone (44) 3222-8866
FILIAL: Av. Prudente de Moraes, 998 - Zona 7 - Fone (44) 3225-4155
www.pedrogranado.com.br - Maringá - PR

Metalmecânica cresce e se fortalece

O SETOR TEM DUAS MIL EMPRESAS EM 60 MUNICÍPIOS DA REGIÃO, QUE JUNTAS RESPONDEM POR 15 MIL EMPREGOS DIRETOS E UM FATURAMENTO DE R\$ 4 BILHÕES POR ANO. NÚMEROS COMO ESTES DEMONSTRAM A FORÇA DA METALMECÂNICA NA MACRORREGIÃO DE MARINGÁ, CONSIDERADA O SEGUNDO MAIOR PÓLO DO SETOR NO ESTADO

Nestas semanas bicudas de inverno, em que pular da cama é um verdadeiro martírio, aquele despertador irritante, aquela válvula de descarga, o puxador da gaveta, o reluzente cadeado do portão e uma infinidade de outros objetos do nosso dia-a-dia guardam algo em comum. Pequenos ou grandes, novos ou antigos, mais ou menos valiosos, eles são fruto de um segmento econômico que cresce a olhos vistos: a metalmecânica.

Setor que lida com a manufatura de produtos derivados de metais, a metalmecânica faz parte do que os técnicos chamam de economia transversal, ou seja, aquela que atravessa praticamente todos os outros segmentos econômicos, da alimentação ao transporte, da aviação à indústria automobilística, da confecção à construção civil.

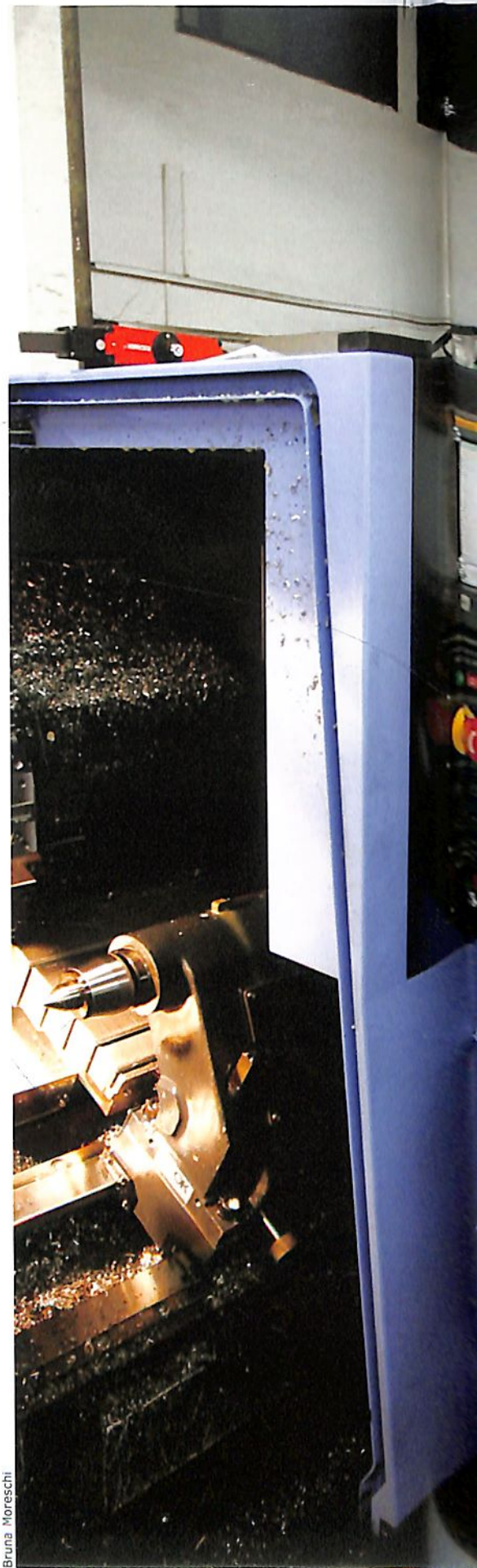
Nesse sentido, a metalmecânica engloba segmentos como retífica de cabeçotes, fabricação de telas e alambrados, de engrenagens, implementos agrícolas, filtros de ar, bombas d'água, esqua-

drias metálicas, peças de ferro fundido, toldos, barracas e máquinas de pintura.

Os números impressionam tanto quanto o leque de atuação do setor. Apenas nos 60 municípios do Norte-Noroeste que ficam na área de abrangência da regional do Sindimetal (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Paraná), são duas mil empresas que geram 15 mil empregos diretos e, estima-se, outros 15 mil indiretos.

Ofaturamento dessas empresas, segundo a mesma fonte, chega a R\$ 4 bilhões por ano. Levando em conta a carga tributária histórica no Brasil, de 37% do Produto Interno Bruto (PIB), a estimativa é de que a metalmecânica

O ALTO NÍVEL TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS, QUE PRODUZEM COM QUALIDADE E COMPETITIVIDADE, E CUSTOS OPERACIONAIS ENXUTOS SÃO O GRANDE MOTOR DO CRESCIMENTO DA METALMECÂNICA NA REGIÃO



Bruna Moreschi



movimento todo ano, somente na macrorregião de Maringá, perto de R\$ 1,3 bilhão em impostos nas três esferas de arrecadação.

“Um dos principais pontos desse setor é a atração de divisas”, afirma o empresário Carlos Walter Martins Pedro, presidente do Sindimetal de Maringá e vice-presidente da ACIM. “O nível de faturamento é grande por causa dos preços dos produtos”, diz ele. “Mesmo sendo pequena, muitas vezes uma empresa tem boa produção, por causa do ferramental”, acrescenta o dirigente sindical, antecipando o que considera a grande característica do pólo metalmeccânico de Maringá: a qualidade. “Investimos muito em máquinas e processos, e idealizamos produtos atrativos para o mercado”, opina. “Aliamos a capacidade de produção com qualidade e competitividade, a um quadro de custos operacionais enxuto”, detalha.

Carlos Walter aponta outras duas características que dão competitividade ao setor metalmeccânico: a flexibilidade do processo produtivo, que permite moldar novos produtos conforme a demanda e os vazios de mercado, e o nível de gerenciamento das empresas regionais que, segundo ele, alcançaram a segunda geração em termos de gestão. “As empresas, hoje, não dependem mais apenas da capacidade gerencial do dono”, explica. “A maioria conta com profissionais formados em setores-chaves, como engenharia mecânica, de produção e a área comercial.”

MUITOS PROJETOS

Pode-se deduzir facilmente que em um setor com tentáculos em tantos outros a tendência é de crescimento, numa conjuntura – como a brasileira, atualmente – em que a indústria e o comércio,



Bruna Moreschi

“INVESTIMOS MUITO EM MÁQUINAS E PROCESSOS, E IDEALIZAMOS PRODUTOS ATRATIVOS PARA O MERCADO”, DIZ CARLOS WALTER MARTINS PEDRO

impulsionados pelo crescimento do consumo, estão em expansão. “A diversidade de produtos ajuda no crescimento do setor porque gera constantemente novas oportunidades de negócios, incentivando a criatividade das empresas em busca de maior competitividade”, destaca Carlos Walter, do Sindimetal.

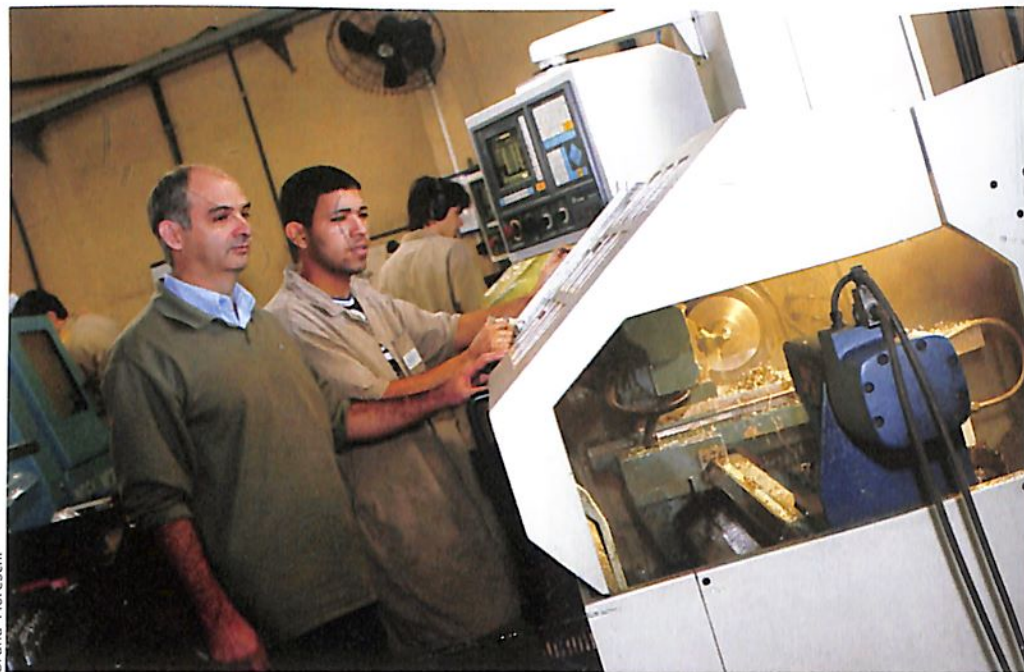
Embora não haja números específicos do setor, o empresário acredita que o crescimento regional da metalmeccânica se dê em dois níveis: o de investimento e o de consumo. “Nossas empresas investem muito em máquinas e ferramentas”, diz ele. “E o nível de consumo de matérias-primas industriais está acima dos índices nacionais”, afirma, recorrendo a uma “percep-

ção real” de mercado.

A expectativa de crescimento atinge empresas de produção e tamanho distintos. A Naifla, que produz válvulas para transformadores e filtros de ar para compressores, aumentou em 25% a produção no primeiro semestre deste ano e já colocou em prática um projeto de expansão pelo qual a empresa precisará aumentar em 20% a sua mão-de-obra nos primeiros seis meses, a partir de janeiro, quando estará operando em uma área de seis mil metros quadrados no Parque Cidade Industrial, em Maringá.

A Naifla, que atualmente produz 5,5 mil filtros e 3 mil válvulas por mês em um galpão de 600 metros, no Conjunto Requião, emprega 46 pessoas, 20 na produção e o restante na área administrativa. “Estamos investindo constantemente”, conta o sócio-proprietário José Doce Moreno. “Fizemos o pedido de outras nove máquinas para aumentar a produção”, ele revela.

Moreno conta que a Naifla começou há 12 anos como prestadora de serviços e, desde 2000, virou indústria, embora ainda preste ser-



Bruna Moreschi

JOSÉ MORENO, DA NAIFLA: NOVOS PRODUTOS E AMPLIAÇÃO DA INDÚSTRIA

viços de usinagem, com seus tornos automáticos e computadorizados, a empresas parceiras da região e também de outras cidades do Paraná, como Curitiba, Londrina, Paranavaí e Campo Mourão.

A transferência da fábrica do Conjunto Requião para o Parque Cidade Industrial, que se dará neste ano, não é o único projeto definido na Naifla. Os planos são de ampliação para os próximos dois anos. “Estamos com a expectati-

va de agregar novos produtos”, afirma José Doce Moreno. “A economia estável permite inovar, o mercado está propenso a isso”, ele avalia, citando a recuperação do setor agropecuário. “Para nós da metalmecânica, um agronegócio forte abre portas.”

CRESCIMENTO DE 6% A.A

Opinião semelhante tem Jair Piasentin, da Perfinorte, que ocupa três mil metros quadrados de área construída em um terreno de 4,15 mil metros, no km 6 da PR-317, na Gleba Ribeirão Pingüim. “Se o agronegócio estiver bem, meu negócio vai cada vez melhor”, afirma o empresário, que produz e comercializa perfílados metálicos para diversos segmentos, atendendo clientes num raio de 150 quilômetros de Maringá.

Fundada em 1991, a Perfinorte emprega 50 funcionários e, segundo Piasentin, está fazendo investimentos em máquinas na linha de corte e dobra de chapas metálicas – guilhotinas, dobradeiras, oxicorte, corte a laser – para aumentar a produção. “Estamos crescendo ano a ano, a uma taxa de 5% a



Bruna Moreschi

JAIR PIASENTIN, DA PERFINORTE: “CRESCEMOS ANO A ANO, A UMA TAXA DE 5% A 6%”

6%”, afirma o proprietário.

O otimismo marca também empresas de grande porte, como a Noma do Brasil, um dos maiores fabricantes nacionais de implementos para transporte rodoviário de cargas. “Vislumbramos uma excelente perspectiva de mercado e um potencial crescimento para esse ano e para os próximos”, afirma o gerente de Marketing, Kimio Mori, com o argumento de que o Brasil é um país continental, onde cerca de 65% do transporte é feito através de rodovias.

Marcos Noma, diretor da empresa, revela planos de expansão, com foco também no exterior. “Queremos aumentar nossa participação no mercado, elevando a rede de representantes no Brasil e fora do país”, diz. “Desde



Bruna Moreschi

MARCOS NOMA AFIRMA QUE A NOMA DO BRASIL TEM PLANOS DE EXPANSÃO, COM FOCO TAMBÉM NO MERCADO EXTERNO

1986 exportamos nossos produtos e pensamos que exportar é vital para qualquer empresa. Mesmo com o câmbio não sendo favorável, procuramos manter nossa

carteira de exportação”, ele reforça. Além de países da América do Sul, a Noma do Brasil exporta para a África, onde pretende ampliar a atuação. ■

Apaixonados
pelo sucesso.

CNA

Inglês Definitivo

Rua Néo Alves Martins, 2210 - Maringá - PR
44 3029-2880

CTM-Senai garante mão-de-obra

Ponto estratégico para o desenvolvimento sustentável, a formação de mão-de-obra para o setor de metalmecânica de Maringá e região ganhou reforço considerável com a ativação, em janeiro, do CTM (Centro Tecnológico de Maringá), em uma área de 44 mil metros quadrados no Jardim Leblon.

Implantado pela Fundação Tecnópolis, entidade privada sem fins lucrativos, o CTM é administrado pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), considerada a mais importante instituição de capacitação profissional do país.

A previsão é de que o CTM-Senai encerre 2008 com 1,8 mil pessoas matriculadas em cursos técnicos de nível médio aprovados pela Secretaria Estadual de Educação e pelo Crea (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura). Esses cursos, em cinco áreas – Mecânica Industrial, Confeção Industrial, Gestão de Processos Industriais, Informática Industrial e Mecatrônica – atendem toda a região.

"A proposta é trabalhar muito próximo da demanda das indústrias", afirma o diretor do CTM, Luiz Antonio



Bruna Moreschi

LUIZ MENDONÇA AFIRMA QUE O CTM TEM SIDO REFERÊNCIA PARA EMPRESAS QUE BUSCAM TRABALHADORES QUALIFICADOS

Mendonça, ele próprio um ex-aluno de tornearia mecânica do Senai que, depois, formou-se em Administração e fez pós-graduação em Marketing.

Mendonça, que gerenciou a tradicional unidade do Senai na Zona 5 por cinco anos, tem agora o desafio de zelar pela formação de mão-de-obra para dois dos mais importantes segmentos da economia regional, a metalmecânica e o vestuário, cujos sindicatos patronais criaram a Fundação Tecnópolis, em 2001, para desenvolver e fomentar a educação tecnológica.

Dotado de 22 laboratórios, biblioteca e 11 salas de aula, o CTM-Senai tem, ainda, um outro viés, além da formação profissional: a prestação de serviços para empresas, em especial as de pequeno porte, que não têm a estrutura para ensaios de que dispõe o Centro.

A busca por trabalhadores

qualificados já chegou às salas de aula do CTM-Senai. Luiz Antonio Mendonça conta não ser raro empresários entrarem em contato à procura de alunos que se destacam. Um dos contatos mais recentes foi feito pela Redutores e Cia, empresa criada em 1995 e que emprega 15 funcionários na fábrica instalada no Contorno Sul.

"Mão-de-obra é um problema sério", afirma o sócio-proprietário Carlos Lima. "Para nós, é interessante contratar alunos porque, no CTM, eles já estão passando por treinamento de acordo com o produto que estamos fabricando", explica Lima, cuja empresa fabrica cilindros pneumáticos para grandes empresas de Maringá – como a Noma – e atende também o pólo moveleiro de Arapongas.

Para o presidente do Sindimetal de Maringá, Carlos Walter Martins Pedro, falta de mão-de-obra treinada é um dos fatores que impedem o crescimento de qualquer setor – daí, segundo ele, a importância do CTM-Senai. "O Centro vem ao encontro da necessidade maior da indústria regional, que são trabalhadores qualificados."

Para ele, está havendo uma recuperação do nível salarial dos trabalhadores no setor de metalmecânica. "Bons soldadores e operadores de máquinas ganham de R\$ 1 mil a R\$ 2 mil. E, para programadores e desenhistas, a remuneração chega, fácil, aos R\$ 3 mil", afirma o dirigente sindical.



Bruna Moreschi

CARLOS LIMA, DA REDUTORES E CIA, JÁ RECORREU AO CTM PARA CONTRATAR FUNCIONÁRIOS



"A INOVAÇÃO É O ÚNICO CAMINHO VIÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL", DIZ SORAIA NUNES

Design apóia inovação de produtos

Os quase dois alqueires de área do CTM abrigam também o Centro Regional de Design, que nasceu em 2004 com recursos do Sebrae e foi implantado em parceria pelo Senai, Sindvest e Sindimetal, para atender os segmentos de metalmeccânica e vestuário.

Conceitualmente, a entidade visa a estimular e apoiar as empresas de Maringá e região na utilização do design como ferramenta estratégica para agregar valor e competitividade aos produtos. O Centro Regional de Design está estruturado para orientar as empresas nas etapas de desenvolvimento de um projeto, desde a identificação das oportunidades de lançar ou de renovar um produto, até a chegada dele ao mercado.

"A inovação é o único caminho viável para o desenvolvimento sustentável", afirma a coordenadora do Centro de Design, Soraia Nunes. "Só consegue crescer quem ficar muito próximo do consumidor, se atender diretamente a necessidade dele", ela analisa. "E o design é fundamental para atingir esse objetivo."

Uma parceria estratégica

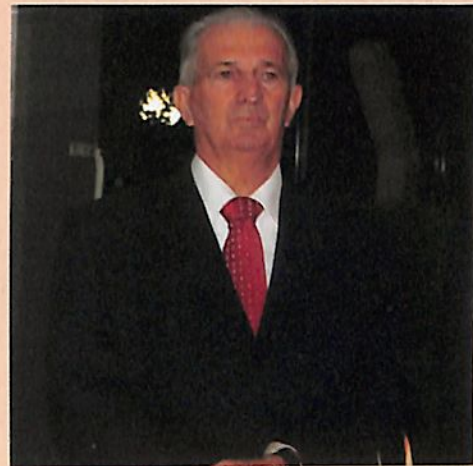
Para a oitava edição, em outubro próximo, a feira Metalmeccânica 2008 deve crescer pelo menos 50% em relação à do ano passado.

A estimativa se justifica pela parceria firmada pelos promotores – Sindimetal e Senai – com a Alcopar (Associação dos Produtores de Álcool e Açúcar do Paraná). Além dos grandes fabricantes nacionais e internacionais de máquinas e ferramentas, a Metalmeccânica 2008 contará com empresas expositoras voltadas para o setor sucroalcooleiro.

Para ambos os setores, um casamento perfeito: a metalmeccânica tem interesse em fabricar e comercializar peças para as usinas, que têm interesse em criar fornecedores mais próximos fisicamente. E a região de Maringá, que detém o segundo maior pólo metalmeccânico do estado, abriga grande parte das 30 usinas e destilarias que buscam componentes em fornecedores sediados quase sempre no interior paulista – Araçatuba, Piracicaba e Sertãozinho, principalmente.

O presidente da Alcopar, Anísio Tormena, explica que a indústria da cana-de-açúcar opera durante sete ou oito meses e utiliza o restante do ano para fazer a manutenção de seus equipamentos, que são transportados para longe. "São impostos e fretes que poderiam ficar no Paraná", raciocina Tormena, que pretende utilizar a Metalmeccânica 2008 para divulgar o Paraná como segundo maior produtor de açúcar e álcool do país e, com isso, atrair para a região fabricantes de peças e prestadores de serviços para as usinas.

"Há um alcance social significativo nessa intenção", acredita o presidente da Alcopar. "A instalação dessas empresas na



ANÍSIO TORMENA, DA ALCOPAR, DEFENDE A ATRAÇÃO DE INDÚSTRIAS METALMECCÂNICAS PARA ATENDER O SETOR SUCROALCOOLEIRO DA REGIÃO

região - e vejo Maringá como cidade-pólo - geraria receita, empregos e traria conforto para a indústria da cana."

No Paraná, a cultura da cana ocupa 500 mil hectares e está presente em 140 municípios do Norte-Noroeste. Umuarama concentra a maior parte dos canaviais. Maringá sedia o Grupo Santa Terezinha, que conta com seis usinas e responde por 25% de todo o setor. São gerados 80 mil empregos diretos e, estima-se, 500 mil indiretos.

Além da parceria com a Alcopar, o presidente do Sindimetal, Carlos Walter Martins Pedro, vê a possibilidade real da criação de um Arranjo Produtivo Local (APL) da metalmeccânica para desenvolver, aqui, fornecedores de produtos e serviços para o setor sucroalcooleiro. "Não precisamos, necessariamente, fabricar equipamentos na região, mas podemos produzir componentes e dar manutenção", afirma Walter, frisando que o próximo passo é envolver o Sistema Fiep em pesquisa e estudo prévio de viabilização.

João Noma é eleito Empresário do Ano

REPRESENTANTES DE NOVE ENTIDADES ELEGERAM NOMA ENTRE DEZENAS DE NOMES INDICADOS. A VOTAÇÃO ACONTECEU NO DIA 18 DE JUNHO, NA SEDE DA ACIM

João Noma é o Empresário do Ano 2008. A eleição foi realizada no dia 18 de junho, na sede da ACIM. A premiação é concedida pela ACIM, Sivamar (Sindicato dos Lojistas do Comércio Varejista de Maringá e Região), Apras-Noroeste (Associação Paranaense de Supermercados – Regional Noroeste) e Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná).

Votaram representantes das quatro entidades promotoras do prêmio e do Sindicato dos Jornalistas, Prefeitura de Maringá, Câmara Municipal, Maringá e Região Convention & Visitors Bureau e do Codem (Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá).

O processo de escolha do Empresário do Ano tem duas etapas. Na primeira, 25 entidades indicam nomes para concorrer à premiação. Na segunda, representantes de nove entidades escolhem um nome entre dois com maior número de indicações.

O homenageado tem 62 anos e é diretor presidente da Noma do Brasil S/A e do Conselho de Administração das empresas do Grupo Noma, que está completando 41 anos e que geram mais de 850 empregos diretos. O grupo atua nos segmentos de implementos para o transporte rodoviário de cargas, abrangendo fabricação, comércio e serviços, com atuação nos mercados nacional e internacional, e também de revenda de veículos.

Além da atuação empresarial, João Noma foi vice-presidente do Sindimetal (Sindicato das Indústrias Metalmeccânica de Maringá); vice-presidente do CIEP (Centro das Indústrias do Estado do Paraná); diretor-conselheiro do SESI-PR e vice-presidente da Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná) durante quatro gestões.

O empresário desenvolve diver-



Bruna Moreschi



Bruna Moreschi

A ELEIÇÃO DO EMPRESÁRIO DO ANO FOI NO DIA 18 DE JUNHO, NA ACIM

O PRESIDENTE DA ACIM, ADILSON EMIR SANTOS, RECEPCIONOU OS REPRESENTANTES DAS ENTIDADES

sas atividades sociais, sendo um dos mantenedores da Santa Casa de Misericórdia de Maringá – destina 4% do seu imposto de renda, algo entre R\$ 10 mil e R\$ 15 mil mensais, para o hospital - além de manter o Espaço Cultural da Ter-

ceira Idade Riyoishi Noma.

A entrega do prêmio será no dia 1º de agosto, no Moinho Vermelho Eventos. No ano passado, o homenageado foi o médico Durval dos Santos Filho, presidente da Unimed Maringá. ■

“O IMPORTANTE É NÃO SER IMEDIATISTA”

É VERDADE QUE O SENHOR NÃO GOSTAVA DE ESTUDAR?

Só fiz o primário, não tenho vergonha de dizer isso. Tinha oito, nove anos. Meu pai me prendia no quarto para estudar e eu fugia pela janela. Minha mãe, Takako Noma, dizia para eu estudar, queria que eu fosse estudar medicina no Rio de Janeiro. Eu dizia: “Mãe, não gosto de estudar, gosto de mecânica”. Mas ela insistia: “Mecânica é bom, mas também tem que estudar”. Mas não teve jeito... fiz só o primário.

COMO O SENHOR VEIO PARA MARINGÁ

Nasci em Vera Cruz, cidade próxima a Marília, onde meus pais se conheceram e se casaram. Em Tupã, meu pai, Riyoishi Noma, comprou uma camionete Ford F-3 para vender verduras. Mais tarde mudou-se para Pirapó, ao lado de Apucarana. Estava de olho no café. Mas, uma geada mudou os planos e ele acabou abrindo um armazém de secos e molhados. Eu passava boa parte do tempo atrás do balcão vendendo “rabo de galo”. Em dezembro de 1958, mudamos para Maringá, onde meu pai comprou um caminhão FNM para transportar café para Paranaguá.

E COMO FOI O INÍCIO DE SUA CARREIRA PROFISSIONAL?

Com 14 anos comecei a trabalhar como eletricitista de caminhões e motores na oficina da Eletro Mima, em Arapongas. Japonês tem essa mania de deixar o filho com um amigo para que ele aprenda alguma coisa, uma profissão. Em Maringá trabalhei muito, porque o princípio de vida é ser persistente, não desistir. O importante é não



Bruna Moreschi

PERSISTÊNCIA E DISPOSIÇÃO PARA O TRABALHO SÃO AS MARCAS DE JOÃO NOMA, QUE CONSTRUÍU A QUARTA MAIOR EMPRESA DO SEU RAMO NO BRASIL E NA AMÉRICA DO SUL

ser imediatista. Fui funileiro na Funilaria Nipon. De funileiro, passei a balconista na Loja de Ferragens Rodolfo Bernardi. Depois, trabalhei como eletricitista na Pismel Maringá e como vendedor de peças na Maringá Diesel.

COMO NASCEU O GRUPO NOMA?

Quando tinha 16 anos, meus pais me emanciparam e eu comprei um torno mecânico e uma solda, com a ajuda deles, e abrimos uma oficina para caminhões, a Brasmecânica, ao lado da casinha de fundos onde a gente morava. O negócio tomou impulso. Logo meu pai largou o FNM para trabalhar somente na oficina. Foi ali que pensei, pela primeira vez, em montar uma indústria. Começamos a fabricar suportes para estepe de caminhões. Em 1970, a empresa foi transferida para a avenida Colombo, num terreno de cinco mil metros quadrados. Começamos a fabricar terceiro eixo de caminhão. Em seguida, caçambas sobre chassi,

depois as carretas de um eixo. Ali começaram a ser montados os primeiros protótipos de semi-reboque. Eu e meu pai trabalhávamos junto com os operários na produção, eu vivia no meio da graxa, debaixo de caminhão. A indústria cresceu e começou a ficar apertada na avenida Colombo. Em 1975, transferimos para uma área de 53 mil metros quadrados, em Sarandi, onde está até hoje, e passou a se chamar Noma & Cia Ltda. Em 1977, a Noma iniciou a fabricação de semi-reboques graneleiros, tanques e basculantes. Em 1987 começamos a montar a rede de representantes, em 88 incorporamos a Truck Maringá e em 89 começamos a exportar. Em 2001, a empresa se tornou Noma do Brasil S/A. Recentemente constituímos a Noma Indústria e Comércio de Implementos Rodoviários Ltda e a Noma Veículos Automotores Ltda, concessionária Toyota. Toda a família - minha esposa, Regina, e os quatro filhos, Marcos Mitsuo, Marcelo Haruo, Denise Akemi e Cristiana Harue - trabalha junto, assim como eu, meu pai e minha mãe trabalhávamos juntos.

COMO É SUA ROTINA DE TRABALHO HOJE?

Estou o dia inteiro na fábrica, das oito da manhã às sete da noite. Meu turismo é viajar para conhecer produtos, visitar clientes e os representantes da marca Noma. Às vezes fujo para pescar no rio Paraná ou para a fazenda, em Rondônia, onde criamos gado nelore. Também gosto de estar no CTG Rincão Verde, onde sou conselheiro e me chamam de “jaúcho”, mistura de japonês com gaúcho. Gosto do CTG porque lá o pessoal, como os japoneses, cultiva a tradição, é sincero, autêntico, sem ostentação. ■

Problemas posturais podem com

GINÁSTICA LABORAL E TÉCNICAS DE FISIOTERAPIA PODEM SER BOAS ALIADAS PARA A QUALIDADE DE VIDA NOS AMBIENTES CORPORATIVOS, GARANTINDO, ASSIM, A MELHORA DO DESEMPENHO E A REDUÇÃO DA ROTATIVIDADE DA EQUIPE

Segundo estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fórum Mundial de Economia (FME), intitulado "Prevenção de doenças não transmissíveis no local de trabalho através de dieta e atividade física" - divulgado no mês passado - o custo de doenças crônicas no local de trabalho no Brasil pode alcançar US\$ 9,3 bilhões por ano em 2015.

Este valor era estimado em US\$ 2,7 bilhões em 2005. A perda de renda acumulada é calculada pelo estudo em US\$ 49,2 bilhões entre 2005 e 2015, levando em conta a queda de produtividade e o aumento dos custos das doenças entre os empregados.

O problema é grave também em termos globais. Tanto que um grupo de 16 multinacionais lançou apelo para que os governos e as empresas promovam programas de saúde nos locais de trabalho para reduzir os riscos de mais mortes por causa de doenças crônicas, responsáveis, segundo o mesmo estudo, por mais de 60% de todos os óbitos no mundo.

Por conta disso, cada vez mais empresas vêm adotando programas que, ao mesmo tempo em que ajudam a prevenir doenças rela-



Bruna Moreschi

cionadas ao trabalho, incentivam uma melhora geral da qualidade de vida, porque ajudam a combater dois males contemporâneos: o sedentarismo e o stress.

A presença de profissionais de saúde nas empresas tem crescido, buscando promover a melhora da qualidade de vida no ambiente corporativo por meio de ações preventivas que ajudam a reduzir não só as doenças ligadas às atividades laborais, como também os acidentes de trabalho.

DORT's

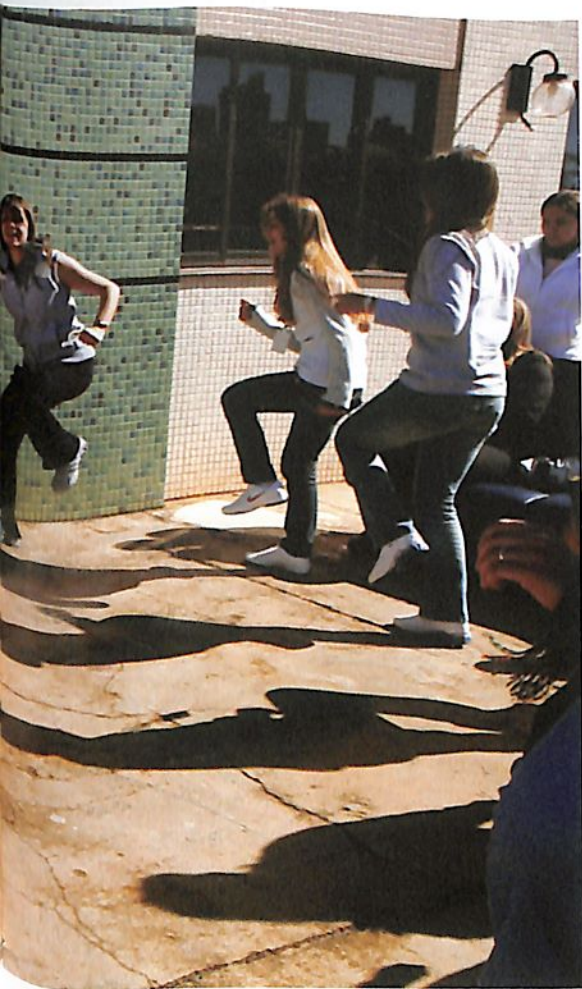
Uma prática que vem sendo adotada por muitas empresas e que trabalha tanto com a prevenção

de acidentes, como com a saúde dos colaboradores, é a ginástica laboral. Segundo a professora e especialista na modalidade, Regina Thon - entre outras empresas atende o jornal O Diário de Maringá - a ginástica laboral consiste em exercícios e alongamento praticados no local de trabalho.

"Este tipo de ginástica é considerado uma pausa ativa, onde o funcionário alonga os músculos mais requisitados durante a jornada de trabalho e compensa as estruturas que não são muito utilizadas", diz.

Regina explica ainda que a ginástica laboral contribui para a prevenção das lesões causadas

prometer a produtividade



NA GVT OS COLABORADORES DO CALL CENTER FAZEM GINÁSTICA LABORAL E TÊM DIREITO A MASSAGEM

pelos esforços repetitivos e que já foi comprovado em pesquisas que ajuda também a prevenir acidentes no trabalho. “Com a consciência corporal, a pessoa fica mais atenta”, explica.

A fisioterapeuta Carina de Carvalho Vieira, da Ergofit/Grupo Cessem, que presta serviços a diversas empresas da cidade, comenta que a má postura pode causar diversos problemas, desde o popular “mau jeito nas costas” até lesões mais graves em regiões específicas da coluna, como a hiperlordose lombar (aumento da cur-

E quando o problema já se instalou?

A fisioterapeuta e especialista em tratamentos alternativos e em reeducação postural, Michelle Gonzales Mendes, afirma que existem algumas técnicas que podem ajudar quando os problemas posturais já se instalaram.

A acupuntura é uma delas. “Por meio das agulhas podemos estimular pontos específicos do corpo que enviam estímulos às regiões debilitadas, fazendo com que o próprio organismo crie mecanismos de defesa e se restabeleça”, explica.

Outra técnica é a RPG (Reeducação Postural Global), que trata o paciente como um todo, reequilibrando e corrigindo o erro/vício postural por meio de exercícios que trabalham com alongamento, respiração e fortalecimento. “Com dez sessões o paciente já passa a ter uma melhor postura e uma musculatura mais alongada”, afirma a fisioterapeuta.

A terapia manual é outro tratamento que traz bons resultados. Por meio do toque e de massagens específicas, o fisioterapeuta pode avaliar e trabalhar as dores e disfunções do paciente, detectando anormalidades do movimento, testando tecidos e músculos.

Na cinesioterapia, segundo Michelle Mendes, os movimentos naturais do corpo são usados para a recuperação funcional dos portadores de doenças osteoarticulares e músculo-esqueléticas. Já a

Bruna Moreschi



A FISIOTERAPEUTA MICHELLE MENDES INDICA A RPG COMO ALTERNATIVA PARA CORRIGIR PROBLEMAS POSTURAIS

hidroterapia ou fisioterapia aquática utiliza os princípios físicos da água (temperatura, pressão hidrostática, flutuação, turbulência, densidade, viscosidade) em conjunto com a cinesioterapia.

A técnica trabalha a parte aeróbica e, ao mesmo tempo, grandes grupos musculares e várias articulações. Vale ressaltar que os pacientes não precisam saber nadar para praticar a modalidade.

vatura na parte inferior da coluna e uma das principais causas da hérnia de disco), a hipercurvatura dorsal (lesão na parte do meio da coluna, em que a pessoa fica “corcunda”) e a escoliose (inclinação lateral da coluna, geralmente causada por pessoas que utilizam muito o telefone)

Carina alerta que essas doenças posturais podem ser enquadradas como DORT's (Distúrbio Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho) quando causadas por um mau posicionamento frente a móveis e equipamentos de trabalho inadequados ou quando a própria atividade requer mais força do trabalhador e até mesmo repetição de movimentos.

EXIGÊNCIA LEGAL

Pensando na prevenção de doenças como estas, que podem refletir diretamente na produtividade da equipe, a operadora de telefonia GVT implantou um programa de saúde e qualidade de vida no setor de *call center*. Há mais de três anos os colaboradores do setor fazem ginástica laboral três vezes por semana, que incluem alongamento e *quick-massage* (massa-



Arquivo

OS COLABORADORES DO JORNAL O DIÁRIO DE MARINGÁ FAZEM GINÁSTICA LABORAL TODA SEMANA

gem rápida, que alivia dores e o cansaço físico e mental)

Segundo a analista de Recursos Humanos da GVT, Giuliana Goto, antes do programa ser implantado havia casos de LER (Lesões por Esforço Repetitivo) e outras doenças relacionadas à má postura, que, segundo ela, “já foram resolvidos”.

“Temos exercícios diferenciados, com bastões, bolas, que acabam motivando os colaboradores a praticar as aulas”, explica a analista, lembrando que, além de tra-

zer benefícios, o programa é também uma exigência legal do Ministério do Trabalho.

Outra empresa que investiu nesta idéia foi a Dynamics Comunicação Visual. Segundo um dos proprietários da empresa, Miquel Li Puma, além da prevenção das doenças e dos acidentes de trabalho, um dos motivos que levaram ele e os sócios a optar pela ginástica laboral foi a solicitação por parte dos próprios funcionários.

“O programa é voltado para os colaboradores que atuam num setor de serviços mais pesados e que correm mais riscos de lesões por conta disso. A ginástica ajuda esses profissionais a aquecer o corpo para o trabalho que vão executar durante todo o dia”, explica.

Li Puma acrescenta, ainda, que a atividade, implantada há cerca de seis meses, já apresenta bons resultados. “O próprio pessoal comenta a melhora em termos de elasticidade, pois houve uma evolução do corpo em relação aos exercícios. Também diminuiu bastante o número de reclamações de dor na coluna, houve uma melhora considerável”, comemora. ■



Bruna Moreschi

NA DINAMYS, A GINÁSTICA LABORAL TEM DADO BONS RESULTADOS



**LAURINDO
FURQUIM**
o r t o d o n t i s t a

Avenida Rio Branco, 1015 • Maringá - PR • Telefone 44 3031-9838

Protagonistas da vida moderna pela praticidade, as sacolas plásticas convencionais, na verdade, são vilãs no cenário do meio ambiente. A decomposição do material com que são fabricadas pode levar mais de um século e, porque são utilizadas em volumes imensos, essa lentidão provoca acúmulo e, por conseqüência, poluição da natureza.

As sacolas que chegam aos aterros sanitários podem impermeabilizar o solo e dificultar a decomposição do lixo orgânico, diminuindo a vida útil destes locais.

Segundo a Associação Paranaense de Supermercados (Apras), 18 milhões de sacolas plásticas são utilizadas ao mês pelos supermercados de Maringá. E a estimativa do IAP (Instituto Ambiental do Paraná) é que cada família composta por quatro pessoas utilize pelo menos mil sacolas por ano.

Diante do impacto que as sacolas plásticas provocam, o hábito de usá-las para transportar as compras deve mudar. Todos os comerciantes, de supermercados a feiras-livres, passando por shoppings e farmácias, terão de substituí-las por embalagens mais ecológicas. As convencionais estão definitivamente proibidas pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sema), com base na legislação estadual sobre resíduos sólidos urbanos.

De acordo com Manoel Ilcirk Heckert, promotor de justiça do Meio Ambiente em Maringá, o prazo legal para se adequar à regulamentação terminou em abril deste ano. Quem for autuado pelo IAP por descumprir a determinação, pode receber multa administrativa, que varia de R\$ 500 a R\$ 50 milhões, e até responder a ações criminal e civil, por dano causado ao meio ambiente e à sociedade.

As embalagens do futuro

AGORA É LEI. COMERCIANTES E CONSUMIDORES DARÃO ADEUS ÀS SACOLAS PLÁSTICAS CONVENCIONAIS, QUE DEVERÃO SER SUBSTITUÍDAS POR SOLUÇÕES MAIS ECOLÓGICAS, EXIGIDAS POR DETERMINAÇÃO ESTADUAL. MUITAS EMPRESAS ESTÃO APOSTANDO NA VELHA E BOA SACOLA RETORNÁVEL



Bruna Moreschi

“EDUCAR TAMBÉM É RESPONSABILIDADE DO LOJISTA”, DIZ A COMERCIANTE MARIA CRISTINA STUMP, DA BAY SHORE

18 MILHÕES

“Nosso interesse não é multar e, sim, conscientizar as pessoas e ajudar as empresas a dar o melhor destino aos resíduos que produzem”, explica Paulino Mexia, superintendente regional da Sema e chefe regional do IAP. Segundo ele, as empresas que têm estoque de sacolas convencionais podem utilizá-lo até o fim, desde que no-

tifiquem o órgão sobre a solução que virá depois.

Sacolas de papel ou papelão estão entre as saídas menos agressivas ao meio ambiente. Há alguns anos, caixas de papelão que acondicionam mercadorias já são aproveitadas para o transporte das compras na rede de supermercados Atacadão, pioneira na iniciativa.

As sacolas plásticas oxibiodegra-

dáveis são outra alternativa menos nociva, pois se decompõem mais rápido, em até 18 meses. Laudos nacionais e internacionais recomendam este tipo de sacola como saída eficaz para o grande volume de embalagens hoje utilizado no segmento do varejo. “As oxibiodegradáveis são um caminho para chegar ao uso das sacolas retornáveis”, opina Mexia, do IAP.

Por falar nelas, o incentivo às sacolas retornáveis, também chamadas de *ecobags*, já começou. Confeccionadas com material duradouro, como tecido ou lona, trazem de volta o antigo hábito de levar a própria sacola às compras.

Mais de 250 delas, feitas a partir do aproveitamento do material de *banners*, foram distribuídas na última edição da Expoingá pelo



Bruna Moreschi

“NOSSO INTERESSE NÃO É MULTAR E, SIM, CONSCIENTIZAR”, AFIRMA PAULINO MEXIA, DO IAP

IAP e parceiros. Desde junho, essa matéria-prima, que depois de inutilizada vira resíduo nas empresas, tem sido destinada também à entidade beneficente Lar Escola da Criança, que confecciona as bolsas de *banner* e vende por R\$ 5 a grande, e R\$ 4 a média. O di-

neiro é revertido para a própria instituição.

UM PASSO ALÉM

“Educar também é responsabilidade do lojista”: Com esse pensamento, Maria Cristina Stump, dona da Bay Shore, resolveu pre-

SUA EMPRESA AINDA NÃO EXPORTA?

Consulte-nos!

- ➔ Consultoria em Exportação / Importação
- ➔ Busca de Potencial Importador / Exportador
- ➔ Emissão de Certificados de Origem
- ➔ Organização e Participação de Missões Empresariais / Rodadas de Negócios
- ➔ Programa de Exportação / Importação
- ➔ Cursos, Seminários e Palestras
- ➔ Registros de Marcas no Exterior e no Brasil
- ➔ Restituição e Compensação de Impostos
- ➔ Elaboração, Análise, Tradução e Parecer de Contratos Internacionais
- ➔ Tradução de Material de Divulgação em Geral

Instituto MERCOSUL
Maringá - PR - Brasil
Sua ligação com o MUNDO...



ACIM

Associação Comercial e Industrial de Maringá

Instituto Mercosul
www.institutomercosul.org.br

Rua Basilio Sautchuk, 388 - Maringá, PR
Tel: +55 44 3025 9616 / Fax: +55 44 3226 5739
E-mail: oportunidades@institutomercosul.org.br

sentear com *ecobags* os clientes que fizessem compras acima de R\$ 200 na loja para o Dia das Mães. O resultado surpreendeu. “Eles gostaram tanto que queriam comprar as bolsas”, conta.

A enorme adesão fez a campanha permanecer. Já foram distribuídas cerca de 300 sacolas, que agora também são vendidas na loja a preço de custo. São encontradas em nylon, disponível em 12 cores, e custam R\$ 5 cada. E também em juta, fibra natural originária da Amazônia. “É 100% ecológica”, garante.

A sacola de juta, que custa R\$ 7,50, foi criada pelo engenheiro agrícola José Pedro Francisconi Junior, que busca parceria com a Universidade Estadual de Maringá para aperfeiçoar a criação.

Em Maringá, a maioria dos supermercados - que já adotam as sacolas oxibiodegradáveis há pelo menos um ano - desponta na maratona pró-retornáveis. Segundo Tarley Maia Kotsifas, presidente regional da Apras, 50% dos associados oferecem aos consumidores sacolas retornáveis desde o fim do ano passado, a preço de custo (em torno de R\$ 5). “O objetivo é conscientizar a população para a mudança de hábito”, esclarece.

Em menos de seis meses de incentivo, a Rede São Francisco já vendeu cerca de 15 mil unidades, segundo Késsia Stemmer, gerente de Marketing da rede. O São Francisco vende sacolas de nylon, disponíveis em 11 cores diferentes, por R\$ 4,99 cada.

No Dia Mundial do Meio Ambiente, em 5 de junho, a rede Super Mufatto realizou a campanha “Um dia sem elas”, quando até as sacolas oxibiodegradáveis ficaram de lado e, no lugar, foram usadas caixas de papelão e retornáveis para embalar as mercadorias.



Bruna Moreschi

SEGUNDO TARLEY MAIA KOTSIFAS, DA APRAS, 50% DOS ASSOCIADOS JÁ OFERECEM SACOLAS RETORNÁVEIS

A Rede de Supermercados Bom Dia resolveu ir além no incentivo, e está planejando lançar a campanha “Usou, Ganhou”. “O cliente que entrar nas lojas Bom Dia com nossa sacola retornável e comprar qualquer produto, ganhará uma raspinha, que valerá prêmios”, explica o gerente comercial da empresa, Edvaldo da Cruz.

No mesmo caminho, a Rede de Supermercados Cidade Canção, uma das pioneiras na adoção das sacolas oxibiodegradáveis, há dois anos, planeja ação de conscientização com sorteio de *ecobags* como brinde para clientes, segundo o coordenador de Marketing da rede, Ives Tomita.

O reflexo dessa movimentação social já aparece inclusive nas escolas. Alunos de educação infantil do Colégio Regina Mundi decoraram sacolas retornáveis para presentear as mães, em maio. Segundo a irmã Rosemary Briguenti, coordenadora de Educação Infantil da 4ª Série do colégio, mais de 300 bolsas foram distribuídas, com o intuito de difundir o uso entre os pais. ■

Em nome do planeta

A história da ONG Funverde (Fundação Verde) começou há nove anos em Maringá, quando um grupo de empresários resolveu se mobilizar em favor do planeta. “Se não tomássemos uma atitude, estaríamos colaborando com a destruição do nosso mundo. E como ficariam as futuras gerações?”, questiona a instituidora da ONG, Ana Domingues.

Segundo ela, ao identificar problemas ambientais, a ONG pesquisa soluções e trabalha para que sejam aplicadas em todos os setores. Para isso, 11 projetos ambientais são mantidos, entre eles o que incentiva o uso de sacolas oxibiodegradáveis, desenvolvido há três anos.

A meta atual é disseminar a utilização das retornáveis, que a ONG também comercializa, atendendo pedidos de 100 a 10 mil unidades mensais. “As empresas podem procurar a ONG para saber como poluir menos”, afirma Ana Domingues.

Mais informações podem ser obtidas pelo site www.funverde.wordpress.com



BIOLOGIA



BIOMEDICINA



EDUCAÇÃO FÍSICA



FACULDADE Uningá

Excelência em profissões da saúde



FONOAUDILOGIA



MEDICINA



NUTRIÇÃO



ENFERMAGEM



FARMÁCIA



FISIOTERAPIA



ODONTOLOGIA



PSICOLOGIA



SERVIÇO SOCIAL

Av. Colombo, 9727 - Km 130
CEP 87070-810 - Maringá - PR
Fone: |44| 3225-5009
www.uninga.br



ACIM doa escultura ao Parque do Japão

A OBRA DE ARTE É UMA HOMENAGEM AOS CEM ANOS DA IMIGRAÇÃO JAPONESA E FOI INSTALADA NO PARQUE, VISITADO PELO PRÍNCIPE NARUHITO, DO JAPÃO, NO MÊS PASSADO. O TERMO DE DOAÇÃO DA ESCULTURA FOI ASSINADO DURANTE VISITA DE UMA COMITIVA DE KAKOGAWA À ENTIDADE

O mês de junho foi especial para a comunidade nikkei brasileira, pela comemoração dos cem anos de imigração japonesa ao Brasil. Em Maringá houve uma programação especial para marcar a importante data, que contou, inclusive, com a visita do príncipe Naruhito, herdeiro da monarquia japonesa.

O príncipe veio à cidade no dia 22 de junho especialmente para inaugurar o memorial do Imin 100 no Parque do Japão, que, depois de concluído, será o maior parque japonês fora daquele país. A comitiva do príncipe foi recebida por um público de cerca de cinco mil pessoas, além de autoridades, como o prefei-

to Silvio Barros, o embaixador do Japão no Brasil, Ken Yamanouchi, e o vice-governador Orlando Pessuti, além de lideranças locais.

O príncipe herdeiro do Japão pernitoou em um hotel de Maringá e na manhã do dia 23 viajou para Belo Horizonte e depois para o Rio de Janeiro, de onde embarcou de volta ao Japão.

O memorial, criado pelo arquiteto maringaense Marcos Kenji, acabou se transformando num dos símbolos das comemorações dos 100 anos da imigração japonesa ao Brasil. A estrutura inaugurada pelo príncipe Naruhito está sendo construída em outras 16 cidades



André Renato/PM3M

paranaenses, inclusive em Rolândia, onde ocorreu a comemoração oficial do Imin 100 no Paraná.

LAÇOS FORTES

A ACIM também se fez presente nas comemorações, com a doação de uma escultura em homenagem aos cem anos de imigração, que também foi instalada no Parque do Japão. A obra de arte, concebida pelos artistas plásticos Ademir Kimura e Hélio Yamamura, foi oficialmente doada à comunidade nikkei no dia 23 de junho, durante a visita à entidade de uma comitiva de Kakogawa que esteve na cidade por ocasião dos festejos do Imin 100.

A comitiva foi recepcionada por diretores e pelo presidente da ACIM, Adilson Emir Santos, pelo prefeito Silvio Barros, empresários e representantes de outras entidades de Maringá. Ao receber os visitantes, o presidente da ACIM ressaltou a força dos laços que unem Maringá e o povo japonês, lembrando que a cidade tem uma comunidade nikkei forte e atuante.



Bruna Moreschi

ATÉ MESMO O HALL DA ACIM RECEBEU DECORAÇÃO ORIENTAL PARA MARCAR O IMIN 100



O PRÍNCIPE NARUHITO FOI RECEBIDO POR DIVERSAS AUTORIDADES E VEIO À CIDADE ESPECIALMENTE PARA INAUGURAR O MEMORIAL

O MEMORIAL DO IMIN 100, DO PARQUE DO JAPÃO, TRANSFORMOU-SE NUM DOS SÍMBOLOS DOS CEM ANOS DE IMIGRAÇÃO

te. “Hoje, cerca de 20 mil maringenses têm descendência japonesa. Em 2007, segundo levantamento do Instituto Tomodati, havia 727 empresas na cidade cuja razão social tinha pelo menos um nome nikkei”, ressaltou.

O secretário de gabinete da Câmara Municipal de Kakogawa, Toshinori Yamashita, agradeceu a

recepção e falou de sua emoção de estar em Maringá na comemoração do Imin 100. Ele representou o prefeito de Kakogawa, Soichi Tarumoto, que esteve em Maringá durante a visita do príncipe Naruhito ao Parque do Japão, mas teve que ir para Curitiba participar de solenidades oficiais do Imin 100.

O termo de doação da escultura

em homenagem aos cem anos de imigração foi assinado pelo presidente da ACIM, Adilson Emir Santos, e pelo presidente da Acema, Eduardo Suzuki, tendo como testemunhas Toshinori Yamashita, Shudo Yasunaga, secretário extraordinário de Coordenação das Comemorações dos 100 anos de Imigração Japonesa, e o prefeito Silvio Barros.



O PREFEITO SILVIO BARROS, O PRESIDENTE DA ACIM, ADILSON EMIR SANTOS, O PRESIDENTE DO PARQUE DO JAPÃO, CLÁUDIO MUKAI, E O ARQUITETO MARCOS KENJI AO LADO DA ESCULTURA DOADA PELA ACIM AO PARQUE DO JAPÃO



Um impulso aos negócios interna

MOVIMENTO DO PORTO SECO PODE AUMENTAR QUASE DEZ VEZES NOS PRÓXIMOS DOIS ANOS. ISSO PORQUE, ATÉ O FINAL DE 2008, O AEROPORTO DE MARINGÁ DEVERÁ ESTAR OPERANDO CARGAS INTERNACIONAIS, GARANTINDO MAIOR VOLUME DE NEGÓCIOS E AGILIDADE AOS SERVIÇOS

A expectativa é que até 2010 o Porto Seco Norte do Paraná movimente mensalmente, entre importações e exportações, R\$ 200 milhões. Até lá, há um longo, porém sólido, caminho a ser percorrido. Hoje, o movimento mensal é de R\$ 21 milhões. Mas como crescer quase dez vezes mais?

Algumas ações já estão sendo viabilizadas, como a atração de novas empresas. Entre as principais vantagens do Porto Seco instalado em Maringá está a agilidade. Como tempo literalmente é dinheiro no comércio internacional, esse é um diferencial competitivo.

“Nosso tempo de desembaraço é de um terço do de outros portos secos do Paraná. Isso significa redução de custos com armazenagem e movimentação de mercadorias”, afirma o superintendente, Marcos Capellazzi, acrescentando que estão em operação no estado outros quatro portos: em Cascavel, Foz do Iguaçu e dois na região de Curitiba.

O Porto Seco local oferece uma série de regimes aduaneiros especiais e serviços, como ar-



Bruna Moreschi

EMPRESAS QUE TRABALHAM COM COMÉRCIO EXTERIOR PODEM UTILIZAR OS SETE MIL METROS DE ARMAZÉM DO PORTO SECO DE MARINGÁ

A ESTRUTURA DO PORTO SECO DE MARINGÁ

67.000	m ² de área total
23.000	m ² de pátio pavimentado
7.000	m ² de armazém
760	m ³ de câmara frigorífica
25	funcionários



cionais



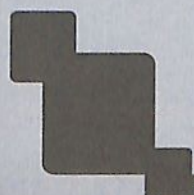
Bruna Moreschi

MARCOS CAPELLAZZI, DURANTE VISITA DE DIRETORES DA ACIM: MAIS MOVIMENTO COM A INTERNACIONALIZAÇÃO DO AEROPORTO E O AUMENTO DO COMÉRCIO COM O MERCOSUL

mazenamento de mercadorias, *drawback* (importação, sem imposto, de matéria-prima para posterior exportação de produto) e entreposto na importação, garantindo ao comprador a nacionalização da mercadoria e o recolhimento de tributos somente depois da venda dos produtos. E se desejar, a empresa pode de-

xar a carga do Porto Seco a distribuição, via transportadora. “Temos clientes que importam produtos e nos pedem para entregar ao destino sem nem mesmo verificar o conteúdo”, exemplifica o superintendente.

Mensalmente, as cargas movimentam 300 caminhões na importação e 50 na exportação.



EXPERIÊNCIA GERA RESULTADOS

CONTROLSUL
CONSULTORIA EMPRESARIAL



Consultoria Tributária e Contábil | Consultoria Societária e Patrimonial | Consultoria Comercial | Planejamento Tributário | Direito Penal Empresarial
Direito Administrativo | Comércio Exterior | Consultoria Trabalhista Patronal | Recuperação de Ativos

www.controlsul.com

SEGURANÇA NA TOMADA DE DECISÕES

MARINGÁ | PR | FONE/FAX (44) 3262.1595 | AV. PARANÁ, 313 | CENTRO | CEP 87013-070

CASCADEL | PR | FONE/FAX (45) 3222.7860 | RUA ANTONINA, 1.838 | CENTRO | CEP 85812-040

E para aumentar este fluxo, a administração do porto está investindo na relação com empresários do Mercosul, principalmente argentinos. "Podemos aumentar, e muito, o comércio bilateral", diz Capellazzi. A intenção é consolidar o Porto Seco como centro de distribuição de mercadorias vindas do Mercosul para regiões metropolitanas do Brasil.

AQUI É MAIS BARATO

Outros fatores contribuem para a expectativa de um cenário otimista. A internacionalização do aeroporto de Maringá para trans-

porte de cargas será um passo fundamental para o aumento do volume de negócios. Segundo os empreendedores do Porto Seco, o primeiro voo internacional deve partir de Maringá ainda neste ano. A reforma do terminal de cargas será custeada pelos sete empreendedores.

Quem utilizar o aeroporto para transporte de cargas terá um benefício extra: o governo estadual oferece incentivo fiscal para transporte de mercadorias aéreas, segundo a lei N° 14.985, de janeiro de 2006. Trata-se da suspensão do pagamento do ICMS (Impostos sobre Circulação de

Mercadorias e Prestação de Serviço), desde que ocorra o desembaraço aduaneiro no estado.

O empresário Claudiomar da Conceição, proprietário da Megha Import Importação e Exportação, é um dos usuários da estação aduaneira. Ele importa, principalmente, produtos alimentícios e eletrônicos e exporta rações.

Apesar de estimar que apenas 5% do seu faturamento seja proveniente da movimentação via porto seco local (o restante acontece principalmente por Paraguá e Santos), o empresário está bastante satisfeito com as operações locais. "A administração des-

Empregos e impostos

O porto seco local beneficia uma ampla cadeia de empresas e pessoas. Além da geração de empregos em transportadoras, despachantes, o empreendimento também gera divisas. No ano passado, foram recolhidos mais de R\$ 6 milhões em IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados). Já o Imposto de Importação rendeu aos cofres federais quase R\$ 4 milhões.

Uma das empresas que estão gerando empregos e ajudando a movimentar a estação aduaneira de Maringá é a Jadon Export e Import, fundada em 1999 e que tem clientes em todo o Brasil. A empresa focou seu negócio na importação de aparelhos de ar-condicionado, motocicletas, máquinas de panificação, cervejas e sucos de origem chinesa, paraguaia e argentina.

Os oito representantes da empresa atendem grandes redes de supermercados, como Wal-Mart e Carrefour. As máquinas de panificação, como fornos da marca



Bruna Moreschi

DAVID NAMER: DESEMBARAÇO DE MERCADORIAS IMPORTADAS SENDO FEITO EM MARINGÁ AGILIZA OS NEGÓCIOS

Argental, fazem sucesso, porque são de alta produtividade e automatizados. "Não existem equipamentos como estes no Brasil, por isso passamos a comercializá-los", explica o diretor comercial, David Pecker Namer.

Segundo ele, antes de começar a importar um produto, a empresa faz um estudo de viabilidade do negócio. "Pesquisamos o que o consumidor quer". E para enfrentar a resistência do cliente em adquirir um produto importado, a Jadon oferece peças e assistência técnica.

A divulgação dos produtos acontece

principalmente por meio de feiras especializadas, como as voltadas para supermercados. "Em nossos planos não está aumentar a gama de produtos, e sim ampliar as vendas dos produtos que já importamos".

Todas as mercadorias são importadas via Porto Seco local e, segundo Namer, o serviço da estação aduaneira atende as necessidades da empresa. "Temos uma boa parceria com a administração. E usamos o serviço de entreposto aduaneiro do porto, onde estão armazenadas motocicletas que já adquirimos".

te porto seco é bastante parceira e presta um bom atendimento a todos os clientes. Tanto que indico para meus clientes fazer o desembarço por aqui”, elogia.

Segundo Conceição, usar o Porto Seco Noroeste do Paraná é mais barato. “O custo com transporte é um pouco maior, já que grande parte das mercadorias desembarca nos portos de Paranaguá e Santos. Mas, em compensação, os custos com armazenagem são menores e o serviço é mais ágil aqui do que em outros lugares. No final das contas, usar o serviço local sai mais barato”, calcula. O empresário acredita que a internacionalização do aeroporto garantirá ainda mais competitividade ao empreendimento. ■



Bruna Moreschi

O EMPRESÁRIO CLAUDIOMAR DA CONCEIÇÃO APONTA OS CUSTOS REDUZIDOS COMO UMA DAS VANTAGENS DA ESTAÇÃO ADUANEIRA DE MARINGÁ

eftba

Fale com nossos consultores sobre os requisitos mínimos de configuração para os softwares e demais especificações técnicas do hardware anunciado. A imagem deste anúncio é meramente ilustrativa.



HARDWARE

Servidor
Processador Xeon 1.6Ghz 1066/8Mb
2 Gb DDR2-FB-DIMM ECC 667Mhz
HD Sata 160Gb 3,05" - 7200rpm

R\$ 3.849

Instalação
do hardware
GRÁTIS

Garantia
Hardware
1 ano

SOFTWARE

Adquira outras soluções Sistemar:

- + VPN (matriz-filiais)
 - + Servidor de arquivos
 - + Servidor de e-mails
 - + Monitoramentos e Segurança:
- MSN - Orkut - downloads - navegação sites

Compre com o
cartão BNDES
em até

36X

Você confia nos
SERVIDORES de
sua **EMPRESA?**

Profissionalize a tecnologia de sua empresa, chega de micro fazendo o papel de servidor, agora você pode!!
Aproveite essa condição imperdível.

**E GANHE AINDA
MAI\$SS\$!!**

Serviço de Backup
Automático **GRÁTIS!***

BNDES

sistemar
Tecnologias

Informe-se. 44

3026-7597

* Promoção válida na compra de 01 das soluções Sistemar (softwares), e para pedidos feitos até 31/07/08, ou enquanto durarem os estoques

Engajados nos Objetivos do Milênio

“VAMOS PRECISAR DE TODO MUNDO. UM MAIS UM É SEMPRE MAIS QUE DOIS”. A POESIA QUE EMBALA O VERSO IMORTALIZADO PELO MINEIRO BETO GUEDES NA CANÇÃO “O SAL DA TERRA” DEFINE A INSPIRAÇÃO DE HOMENS E MULHERES DOS 191 PAÍSES MEMBROS DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALCANÇAR AS METAS PROPOSTAS PELOS OBJETIVOS DO MILÊNIO (ODM) PARA TORNAR O MUNDO UM LUGAR MELHOR

Renda, educação, saúde, meio ambiente e gênero. Esses são os principais eixos que norteiam as metas propostas pelos Oito Objetivos do Milênio (ODM), um projeto da ONU (Organização das Nações Unidas) para melhorar as condições de vida no planeta até 2015. Para os oito objetivos há um conjunto de 18 metas, traduzidas em 48 indicadores.

E nada melhor para mudar o mundo do que cuidar, primeiro, do quintal de casa. No nosso quintal, a missão foi assumida pelo movimento “Nós Podemos Paraná”, articulado pela FIEP (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), por meio do Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial (CPCE), do Sesi (Serviço Social da Indústria) e do Orbis (Observatório de Indicadores de Sustentabilidade).

Lançado há dois anos, o movimento reúne 13 mil pessoas em 200 municípios. Como demonstração do elevado grau de engajamento com os ODMs, acredita-se que, no Paraná, as metas serão alcançadas até 2010, cinco anos antes do prazo estabelecido pela ONU. “Para isso, precisamos po-

tencializar as ações já existentes, formando parcerias, estruturando Círculos de Diálogo locais e implementando novas ações que visem o desenvolvimento sustentável”, explica Maria Aparecida Zago Udenal, coordenadora estadual do movimento.

Só em 2008 foram programados para o Paraná 27 Círculos de Diálogo, a maioria no primeiro semestre. Em Maringá, o encontro foi realizado no dia 8 de maio e foi prestigiado por cerca de 200 pessoas, entre empresários, professores, profissionais liberais, estudantes e voluntários.

“Além da participação comunitária, não temos dúvidas que o encontro atingiu os objetivos e vai nos proporcionar, em um futuro muito próximo, frutos importantes para a sociedade maringáense”, destaca Almir Gaspar Schenfeld, gerente regional Sesi/Senai Noroeste.

MÃOS À OBRA

A coordenadora de Desenvolvimento Humano e Social da Cocamar, Adriana Pierini, integra um dos grupos que estão trabalhando para alcançar o objetivo número



O CÍRCULO DO DIÁLOGO, PROMOVIDO EM MARINGÁ PELO MOVIMENTO “NÓS PODEMOS PARANÁ”, REUNIU 200 PESSOAS



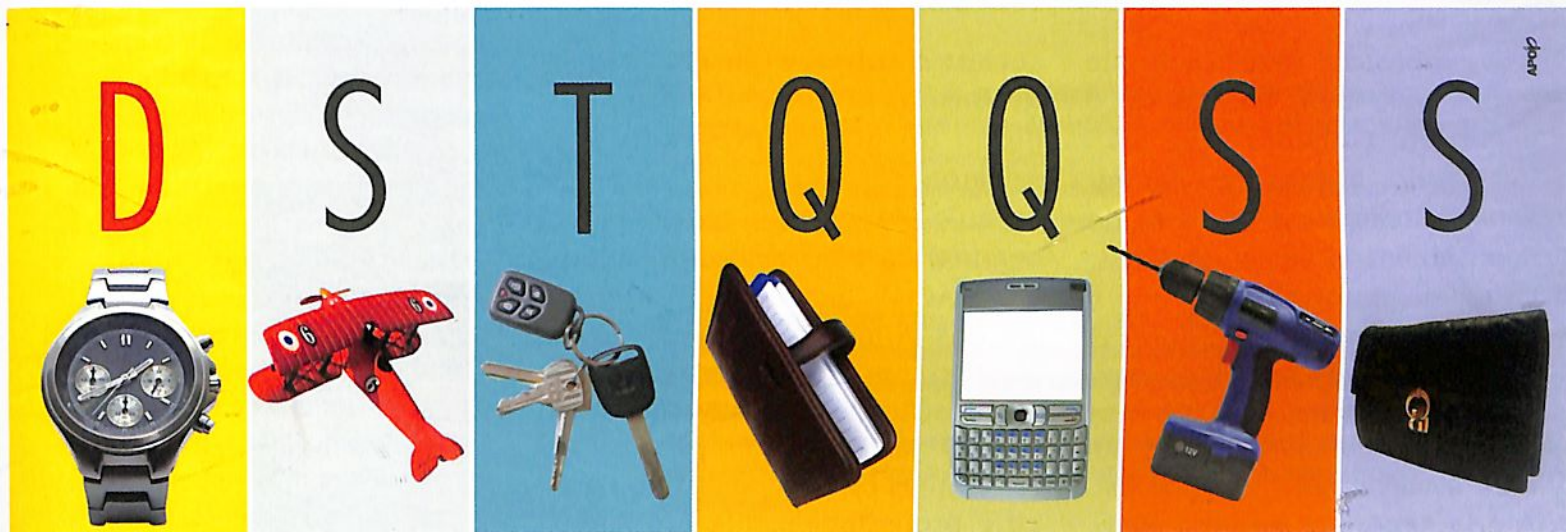
Bruna Moreschi

ADRIANA PIERINI, DA COCAMAR: ARTICULAÇÃO E ORGANIZAÇÃO PARA QUE TRABALHOS SOCIAIS ATINJAM OBJETIVOS



1: erradicar a pobreza extrema e a fome. Os dez voluntários já se reuniram diversas vezes desde que o Círculo de Diálogo foi realizado na cidade e definiram que aprimorar a gestão de entidades assistenciais para melhorar o fluxo de informações será a principal medida incentivada por eles.

De acordo com Adriana, não há, em Maringá, nenhuma ação social que não tenha sido assumida por alguém. No entanto, em muitos casos a boa vontade esbarra na falta de articulação com outros envolvidos em processos semelhantes. "Existe a disposição para o voluntariado na cidade, mas falta comunicação. Em razão disso, acaba havendo competição e até mesmo anulação do trabalho do outro.



TODO DIA É DIA DE GARCIA EXPRESS.

Com o **GARCIA EXPRESS** você envia sua encomenda para as cidades atendidas pela Viação Garcia, em qualquer dia da semana, inclusive sábados, domingos e feriados. Para utilizar é só chegar no guichê rodoviário credenciado ou na loja de serviços da Viação Garcia e pronto. Sua encomenda será enviada de ônibus ao destino escolhido com hora marcada para chegar.

Saiu,  chegou!

Rua Carneiro Leão, 500 - Maringá
www.viacaogarcia.com

GARCIA
EXPRESS
 ENCOMENDAS RÁPIDAS

Sua Encomenda com Hora Marcada,
 de Rodoviária para Rodoviária.



PAULO MENEGUETTI RESSALTA QUE NOVAS PERSPECTIVAS NASCERÃO PARA AS PESSOAS MENOS FAVORECIDAS

Nossa proposta é fazer com que a informação flua, facilitando o trabalho em conjunto”, diz ela.

Para tanto, o grupo vai centralizar na Fundacim, o Instituto de Responsabilidade Social da ACIM, o canal de comunicação entre entidades assistenciais, empresas que têm vagas de trabalho, instituições de ensino com turmas abertas para cursos profissionalizantes e vagas para voluntários.

Ainda segundo Adriana Pierini, o grupo também vai oferecer, às entidades, apoio na gestão e na captação de recursos. “A idéia é estreitar o canal empresa-comunidade-entidade-instituição de ensino, partindo do pressuposto de que se há educação, há trabalho e não há fome”, resume Adriana.

Em princípio, as informações ficarão disponíveis no portal da Fundacim. Encontrar alternativas para aqueles que não estão sendo assistidos por programas

sociais e sobrevivem em estado de miséria e fome é o próximo passo do grupo integrado por Adriana.

Paulo Meneguetti, coordenador regional da Fiep e vice-presidente da ACIM, que também integra um dos grupos responsáveis pelo objetivo número 1, acredita que a otimização do processo de integração das entidades já existentes com as escolas de ensino básico e profissionalizante é o caminho. “Das famílias já assistidas poderá sair um novo líder, um jovem com oportunidade de trazer um mínimo de independência, uma nova realidade de vida no futuro, com mais dignidade e esperança.”

A coordenação local do Círculo de Diálogo ainda está em fase de conclusão de levantamento dos trabalhos realizados no encontro, razão pela qual ainda não é possível destacar projetos locais conduzidos pela ótica dos ODMs. ■

Medida de desenvolvimento é o ser humano

Entender o conceito de desenvolvimento humano permite compreender melhor os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: é o ser humano no centro do desenvolvimento.

Até 1990, ano em que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) publicou o primeiro Relatório sobre Desenvolvimento Humano (RDH), o desempenho econômico, fornecido pelo PIB per capita era a única medida de desenvolvimento aplicável.

A partir de então, graças à idéia de que a medida do desenvolvimento é o ser humano, outras dimensões surgiram: educação, saúde, segurança, liberdade política etc. “As pessoas são a verdadeira riqueza de uma nação”, resumiu o coordenador do primeiro RDH, o paquistanês Mahbub ul Haq.

Em parceria com o ganhador do Prêmio Nobel de Economia, Amartya Sen, e com Sudhir Anand, ul Haq desenvolveu o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que se tornou referência nas medições de desenvolvimento.

O IDH é formado por três dimensões: longevidade, educação e renda, que podem ser encontrados, se não em todos, na grande maioria dos países. Na edição de 2006, o IDH alcançou 177 países. Por meio de uma fórmula matemática, os valores de cada indicador são convertidos para uma escala que varia de 0 a 1 – quanto mais próximo de 1, maior é o desenvolvimento. (fonte: www.desenvolvimentohumano.org.br)

ODM no Brasil e no Paraná

1º - Erradicar a extrema pobreza e a fome

Brasil: Reduziu pela metade o número de pessoas vivendo em extrema pobreza, de 8,8% da população em 1990 para 4,2% em 2005. Mesmo assim, 7,5 milhões de brasileiros ainda têm renda domiciliar inferior a um dólar por dia. Paraná: Mais de 2,2 milhões de pessoas vivem em situação de pobreza, cerca de um terço em condição de indigência. Em 1990, mais da metade das famílias não tinha renda suficiente para comprar uma cesta básica per capita. Em 2005, esse percentual caiu para 25%.

2º) Atingir o ensino básico universal

Brasil: Em 2005, 92,5% das crianças e jovens entre sete e 17 anos estavam matriculados no ensino fundamental. O objetivo de universalizar o ensino básico foi praticamente alcançado, mas as taxas de frequência ainda são mais baixas entre os mais pobres. Outro desafio é com relação à qualidade do ensino recebido. Paraná: A oferta do ensino fundamental é praticamente universal, mas 4,5% das crianças de 7 a 14 anos estão fora do sistema educacional.

3º) Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres

Brasil: As mulheres estudam mais que os homens, mas têm menos chances de emprego, recebem menos do que homens trabalhando nas mesmas funções e ocupam os piores postos. Em 2005, a proporção de homens trabalhando com carteira assinada era de 35%, contra 26,7% das mulheres. Paraná: As mulheres são maioria nas escolas e universidades paranaenses. No emprego formal, o salário da mulher é apenas 78% do salário do homem. Entre as pessoas com 12 anos ou mais de estudo, os homens ganham 70% a mais que as mulheres.

4º) Reduzir a mortalidade infantil

Brasil: Reduziu a mortalidade infantil de 4,7% em 1990 para 2,5% em 2006. Mas a desigualdade ainda é grande: crianças pobres têm mais do que o dobro de chance de morrer do que as ricas, e as nascidas de mães negras e indígenas têm maior taxa de mortalidade. Paraná: Entre 1990 e 2004, o Paraná reduziu à metade sua taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos de idade, passando de 39 para 18 o número de óbitos em mil crianças nascidas vivas. Entre 1991 e 2000, dos 50 municípios brasileiros que haviam atingido a meta de reduzir a mortalidade infantil em dois terços até 2015, 30 eram paranaenses.

5º) Melhorar a saúde materna

Brasil: Houve uma redução de 12,7% na mortalidade materna entre 1997 e 2005, mas existe subnotificações. Nas regiões Norte e Sudeste houve redução da mortalidade materna, mas ela aumentou no Nordeste, no Centro-Oeste e no Sul no país, segundo o Unicef. Paraná: Depois de apresentar cinco anos consecutivos de queda, a mortalidade materna no Paraná apresenta um forte aumento e interrompe a tendência de redução. Com uma diminuição de apenas 33%, entre 1990 e 2004, o estado está distante de cumprir a meta.

6º) Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças

Brasil: Foi o primeiro país em desenvolvimento a proporcionar acesso universal e gratuito para o tratamento de HIV/Aids na rede de saúde pública. Mais de 180 mil pessoas recebem tratamento com anti-retrovirais financiados pelo governo. Paraná: Em 2004, 168 municípios paranaenses diagnosticaram casos de Aids, o que corresponde a 42% do total; essa situação se manteve praticamente igual em 2005, com pequena redução no número de municípios, que passou para 161.

7º) Garantir a sustentabilidade ambiental

Brasil: O país reduziu o índice de desmatamento, o consumo de gases que atingem a camada de ozônio e aumentou sua eficiência energética com o maior uso de fontes renováveis de energia. Acesso à água potável deve ser universalizado, mas a meta de melhorar condições de moradia - saneamento básico - vai depender dos investimentos realizados. Paraná: Garantir a preservação dos 8% restantes de cobertura vegetal do estado, a recuperação dos corredores de biodiversidade e melhorar a gestão dos mais de 3 milhões de hectares das 364 Unidades de Conservação é o grande desafio. Um milhão de paranaenses vive sem acesso a tratamento de esgoto, coleta de resíduo sólido, energia elétrica, a água tratada.

8º) Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

Brasil: O país foi o principal articulador da criação do G-20 nas negociações de liberalização de comércio da Rodada de Doha da Organização Mundial de Comércio. É pró-ativo e inovador na promoção de parcerias globais usando a Cooperação Sul-Sul como veículo. Paraná: Para quantificar as parceiras para o desenvolvimento do Estado, foi criado um banco de projetos relacionado ao alcance dos ODMs, atualmente com mais de 100 cadastros, alguns deles criados a partir do movimento "Nós Podemos Paraná". O projeto conta, até o momento, com mais de 90 instituições parceiras dos diversos setores da sociedade.



Fontes:
Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade (ORB/S)
Indicadores do Milênio no Estado do Paraná 2007/ Observatório
Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade. Curitiba, 2007.

Vale a pena
OUVIR

WESLEY DEJULI, EMPRESÁRIO E DIRETOR DO SIVAMAR

LIVE IN PARIS (CD E DVD) - SEAL

Primeiro álbum ao vivo do cantor e compositor britânico, "Live in Paris" foi gravado em julho de 2004, no show no Olympia Bruno Coquatrix, em Paris, França. O álbum reúne os maiores sucessos do cantor, como o inesquecível "Kiss From a Rose", trilha sonora de Batmam Forever e vencedor de três Grammys em 1995, inclusive de música e gravação do ano. Mas foi com "Crazy", também presente no álbum, que o filho de nigeriano e mãe brasileira alcançou sucesso internacional. Músicas como "Love's Divine", "Get It Together" e "Killer", seu primeiro grande sucesso, também fazem parte do repertório. O DVD também é emocionante e imperdível.



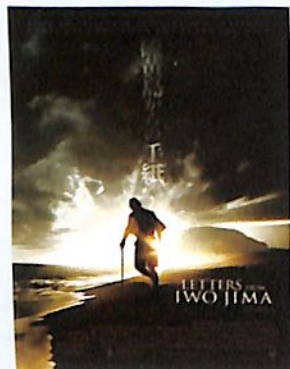
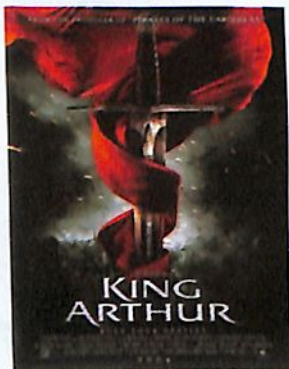
GREATEST HITS: THE ROAD LESS TRAVELED - MELISSA LOU ETHERIDGE

Cantora de rock norte-americana, Melissa Lou Etheridge teve o reconhecimento merecido ao ganhar o Oscar 2007 de melhor canção original, composta para o documentário "Uma verdade inconveniente" sobre o aquecimento global. Mas Melissa é muito mais do que um Oscar: com 20 anos de carreira, a cantora também foi vencedora de dois Grammys de Melhor Performance Feminina de Rock com Vocais por "Ain't it Heavy" e "Come to My Window", ambas presentes neste álbum, que é uma coletânea do melhor de sua carreira. Destaque também para "Refugee" e "I Run For Life".

Vale a pena
ASSISTIR

MARCOS AURÉLIO GONÇALVES, CONSULTOR DO SEBRAE

missão com os Cavaleiros da Távola Redonda. Orientado por Merlin, Arthur decide ficar na Bretanha para, como líder, guiar o país aos novos tempos e defender a ilha de ameaças externas. Mais do que belas paisagens ou a destruição da magia presente na lenda do rei Arthur, o filme trabalha conceitos estratégicos interessantes que podem ser aplicados até nos dias de hoje.



REI ARTHUR - ANTOINE FUQUA (2004)

Um filme realista. Essa é a descrição do longa-metragem de Antoine Fuqua sobre um dos maiores mitos da antiguidade: o rei Arthur. Ao deixar de lado todo o misticismo, Fuqua traz Clive Owen na pele de Arthur, um líder britânico que parte em

CARTAS DE IWO JIMA - CLINT EASTWOOD (2006)

Filme sobre a batalha de Iwo Jima sob a perspectiva nipônica, "Cartas de Iwo Jima" é a dura realidade enfrentada pelos japoneses na pequena ilha vulcânica. A história é centralizada no general Tadamichi Kuribayashi, encarregado de proteger Iwo Jima. Ao mesmo tempo em que se porta como lutador em plena guerra, sente saudades da mulher e da filha, mostrando que guerras também são feitas de medos. O longa-metragem de Eastwood trabalha com primazia elementos essenciais para a atualidade, como a razão das guerras, a ética e, principalmente, os limites do ser humano que luta e do ser humano que sente.

Vale a pena
NAVEGAR

http://economiabr.net/dicionario/economes_c.html

Dicionário de economia e termos financeiros. Útil para quando a memória falha.

<http://www.duplipensar.net>

Criado a partir do livro 1984, de George Orwell, o site busca, através de artigos de colaboradores, combater o "duplipensamento" presente no cotidiano

<http://www.leiabrasil.org.br/index.aspx>

Site da organização não-governamental que incentiva a leitura pelo Brasil. Além de conter informações sobre a ONG e seus projetos, o site fornece alguns artigos sobre como tornar a leitura mais atrativa

<http://www.clickarvore.com.br/>

Cada click planta uma árvore na Mata Atlântica, patrocinada pelos colaboradores do site. O site também fornece mudas para empresas, mediante inscrição de projeto. É necessário fazer cadastro.

Indicações para o Cultura Empresarial podem ser enviadas para o e-mail textual@textualcom.com.br

O que estou
LENDO

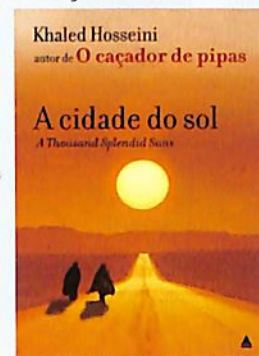
ADRIANA PIERINI, GERENTE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL DA COCAMAR



A ARTE DA GUERRA PARA MULHERES
CHIN-NING CHU
FUNDAMENTO
160 PÁGINAS

O Dia Internacional da Mulher foi comemorado em março, mas nunca é tarde para desmistificar a expressão "sexo frágil", utilizada para denominar as mulheres. O conceito chinês para a guerra não diz respeito à luta física, mas a um conjunto de estratégias para conquistar a vitória por meio de ações simples e fáceis. Para nossa cultura, é um tanto difícil compreender o que Sun Tzu (autor da A Arte da Guerra, escrito por volta de 460 a.C.) quer dizer com "a melhor entre as melhores estratégias é vencer sem lutar". Essa compreensão é o principal benefício para quem lê Chin-Ning Chu. A autora consegue juntar argumentos tão interessantes, que torna a leitura indispensável para as mulheres que buscam aperfeiçoar a visão estratégica e a ação inteligente ao negociar com clientes, chefias, amigos, maridos, namorados e filhos. Mais do que conceitos, Chu revela as estratégias para a guerra diária enfrentada por todos nós: a vida.

LÚCIA DE CARVALHO, AUXILIAR DE GERÊNCIA DO ESPAÇO DO LIVRO



A CIDADE DO SOL
KHALED HOSSEINI
NOVA FRONTEIRA
368 PÁGINAS

O médico afegão Khaled Hosseini, mesmo autor de O Caçador de Pipas, expõe o Afeganistão visto por duas mulheres: Miriam, de 33 anos, e Laila, de 14. Ambas sofrem física e emocionalmente, condicionadas à cultura de submissão e também à política do governo Talibã. Quando o destino das duas se encontra, as duas mulheres trocam tristezas, história e a esperança de um mundo melhor. O romance, cativante, porém triste, é comovente tanto pela história quanto pela revelação detalhada das condições da mulher no Afeganistão.

Tecnologia desfrutada com elegância

USAR O NOTEBOOK É UMA MANEIRA ESPETACULAR DE AGILIZAR O TRABALHO E GANHAR TEMPO. MAS É PRECISO CUIDADO PARA NÃO ULTRAPASSAR O LIMITE DO BOM SENSO

Ah, as delícias da tecnologia! Tudo é tão rápido e perto hoje em dia, que é cada vez mais clara a sensação de que o mundo encolheu ou que alguém realmente inventou a tal máquina do tempo. Ter um notebook à mão é muito cômodo e pode ser garantia de bons negócios a todo momento, considerando que você vai estar sempre “no lugar certo” e “na hora certa”.

Um verdadeiro luxo dos tempos modernos é poder esquecer que existem termos como limites, divisas ou fronteiras. É o mundo inteiro em uma tela!

Mas como toda a facilidade acaba deixando um ou outro profissional mal acostumado, há quem passe um pouquinho dos limites ao passar a viver “plugado” realmente em qualquer hora e lugar, ultrapassando as fronteiras da elegância e até do respeito aos outros.

Isso quer dizer que se você é uma pessoa que acessa sites de relacionamento ou e-mail pessoais em plena reunião de trabalho, achando que ninguém vai perceber, ou, pior, não estando nem aí com o que os outros vão pensar se perceberem, sinto muito, você é um dos que já passaram dos limites. Situação que pode - e vai - comprometer sua imagem profissional.

No caso de uma reunião, só leve o seu notebook se você realmente for usá-lo para o assunto em pauta. Usá-lo para assuntos alheios à reunião é deselegante e



Bruna Moreschi

até desrespeitoso. Ficar desfilando por aí com o equipamento apenas para parecer moderno é perda de tempo e, como ouvimos desde que aprendemos a somar dois mais dois, tempo é dinheiro!

Usar o notebook em um café enquanto você estiver sozinho, por exemplo, tudo bem. Mas ligar em um almoço com clientes ou fornecedores para mostrar fotos dos filhos é péssimo.

Para transportá-lo é importante também usar uma pasta ou mochila adequada. Hoje, o mercado dispõe de modelos que atendem as mais variadas necessidades e estilos. As executivas também

não têm do que reclamar. Os modelos femininos são capazes de seduzir desde a mais discreta até a mais ousada.

Quando for viajar preste atenção nas determinações e regras de uso do equipamento em aeroportos e aviões. Siga rigorosamente as normas de quando usar e quando desligar.

O bacana é que algumas companhias aéreas disponibilizam um local no braço da poltrona para recarregar a bateria em viagens longas. Um luxo à parte!

Dayse Hess é jornalista e especialista em design de moda

CURSOS

Informações e inscrições:
capacitacao@acim.com.br ou
pelo fone 44-3025-9640

■ ATUALIZAÇÃO PARA AUDITORES INTERNOS DA QUALIDADE - Norma ISO 9001

Instrutor: Osmar da Cruz Martins

Data: 19 de julho

Horário: 8 às 18 horas

■ ORATÓRIA – A COMUNICAÇÃO NA PROFISSÃO

Instrutora: Elizabete Willemann

Data: 21 a 25 de julho

Horário: 19 às 23 horas

■ CÁLCULO EM DEPARTAMENTO PESSOAL

Instrutor: Claudinei Oliveira

Data: 21 a 25 de julho

Horário: 19 às 23 horas

■ GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

Instrutor: Jovi Barboza

Data: 21 e 22, 24 e 25 de julho

Horário: 19 às 23 horas

■ NEGOCIAÇÃO E VENDAS - PROGRAMAÇÃO NEUROLINGÜÍSTICA

Instrutor: INEXH - Instituto Nacional de
Excelência Humana

Data: 26 de julho

Horário: 9 às 19 horas

■ GESTÃO DE PESSOAS – O DESAFIO DO LÍDER EMPREENDEDOR

Instrutor: Enicéia Silva

Data: 28 a 31 de julho

Horário: 19 às 23 horas

■ COMO VENDER E TRANSFORMAR SEUS CLIENTES EM DIVULGADORES ESPONTÂNEOS

Instrutora: Maria Alice Pinatti

Data: 29 a 31 de julho

Horário: 19 às 23 horas

■ FMEA – ELIMINAÇÃO PREVENTIVA DE PROBLEMAS

Instrutores: Simon Melo de Vargas e Vera
Lúcia Negrão

Data: 29 a 31 de julho

Horário: 19 às 23 horas

SOCIEDADE DE GARANTIA DE CRÉDITO

No dia 21 de junho foi assinada, por representantes de associações comerciais da região de Maringá, a ata de constituição da Sociedade de Garantia de Crédito do Noroeste do Paraná, a segunda do país. A entidade vai possibilitar o acesso de pequenos empresários ao crédito mais barato, ao oferecer garantia em financiamentos, reduzindo os riscos das operações.

Na mesma data, foi empossada a primeira diretoria da SGC, que terá mandato de dois anos. O presidente é o empresário Carlos Anselmo Corrêa, que tem como vices Ilson Rezende, Anália Nasser, Orlando Chiqueto, Sérgio Yamada, Clélia Cordeiro e Valdeci Aparecido da Silva. Representantes de diversas associações comerciais da região e de outras entidades de classe compõem os conselhos superior e fiscal.

A sociedade conta um fundo de garantia inicial de R\$ 500 mil, suficiente para lastrear até R\$ 2 milhões em financiamentos. A ACIM, o IDR (Instituto Para o Desenvolvimento Regional) e a Cacenor (Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Noroeste do Paraná) são os instituidores da SGC Noroeste do Paraná, que congregará 15 municípios localizados num raio de 80 quilômetros de Maringá.

A SGC do Noroeste do Paraná candidatou-se ao apoio técnico e/ou financeiro do Sebrae Nacional no âmbito da Chamada Pública divulgada pela instituição em 30 de março deste ano. A chamada prevê a aplicação de até R\$ 3 milhões para a rápida constituição de dez SGC em todo o Brasil.

EMPREENDER E CAPACITAÇÃO

Os núcleos do Programa Empreender, da ACIM, têm realizado diversas ações nos últimos meses. Visando conhecer as novas tecnologias do setor, cerca de 40 empresários integrantes dos núcleos de Automecânicas, Funilarias e Auto Elétricas visitaram, no mês passado, a 4ª Autopar (Feira Sul-Brasileira de Fornecedores da Indústria Automotiva), em Curitiba.

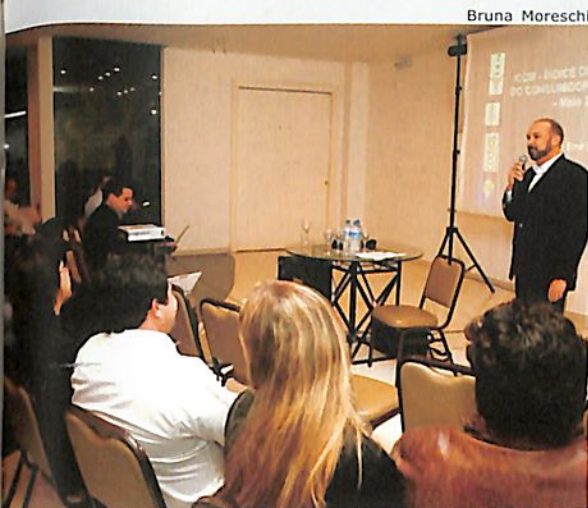
No dia 28 de junho, o Nusa (Núcleo Setorial das Academias e Escolas de Natação) promoveu o 2º Festival Nusa de Natação, realizado no Country Club de Maringá e que envolveu as 15 empresas integrantes do núcleo. Cerca de 200 alunos participaram e o objetivo do festival foi difundir e estimular a prática da natação.

Na área de treinamento e capacitação, a ACIM está promovendo cursos voltados aos integrantes dos núcleos setoriais, visando o aperfeiçoamento da liderança e a habilitação para o desenvolvimento de equipes de colaboradores.

Segundo a psicóloga e instrutora Elizabete Willemann, a idéia principal dessa rodada de cursos (cinco encontros semanais) é apresentar ferramentas de gestão de pessoas aos empresários.

Além desses cursos, os núcleos de Marmoraria e de Vidraçaria participam do programa "Competitividade do setor de construção civil", desenvolvido pelo Sebrae para promover a capacitação de toda a cadeia do segmento. Entre 30 de junho e 2 de julho foi realizado o primeiro curso, cujo tema foi planejamento estratégico.

Por meio do programa serão realizados ainda outros treinamentos, nas áreas de consultoria de segurança do trabalho, 5S e gestão financeira.



Bruna Moreschi

Bruna Moreschi



“SOLIDARIEDADE SIM!”

A campanha “Solidariedade Sim!”, realizada pela ACIM e pela Fundacim, em parceria com o Copejem, ACIM Mulher e Afusa (Associação dos Funcionários da ACIM), arrecadou 1.550 cobertores e 6 mil itens, como agasalhos e mantimentos. As doações foram entregues a entidades cadastradas na Fundacim (foto).

A campanha, realizada durante o mês de maio, foi desenvolvida em duas frentes e envolveu diretores, empresas e colaboradores da ACIM.

Diretores arrecadaram dinheiro junto ao empresariado local para a compra dos cobertores. Várias empresas apoiaram a campanha, inclusive a FA Maringá, que forneceu os cobertores com preços especiais. A outra frente, desenvolvida através da associação dos funcionários da entidade, arrecadou agasalhos e mantimentos.

“MARINGÁ EM FOCO”

O presidente da ACIM, Adilson Emir Santos, foi um dos palestrantes do projeto “Maringá em Foco”, promovido pela rádio CBN Maringá, em parceria com a Caixa Econômica Federal. São rodadas de palestras voltadas a empresários, quando são debatidos temas referentes às tendências do mercado local.

A palestra do presidente da ACIM foi no dia 3 de julho, no Haddock Buffet. Ele falou sobre o ICCM (Índice de Confiança do Consumidor Maringaense), divulgado mensalmente pela ACIM e pelo Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá.

COMÉRCIO EXTERIOR

O Instituto Mercosul iniciou, no mês passado, um programa de treinamento em comércio exterior, voltado a empresas de médio e pequeno porte que tenham interesse em atuar no mercado internacional, profissionais e estudantes de áreas afins.

Em junho, foram realizados três cursos do programa: “Financiamento à importação e proteção cambial”, “Tributos na importação” e “A importância dos contratos internacionais nas operações de comércio exterior”.

Neste mês serão mais dois treinamentos, todos na sede da ACIM. No dia 24, às 8h30, acontece o workshop “Como evitar problemas nas importações”, ministrado pelo instrutor Wesley Macedo de Souza; e, no dia 31, o curso será “Exportando para crescer”, com a coordenadora do Instituto Mercosul, Ligia Pereira, a partir das 8h30. As inscrições podem ser feitas diretamente no Instituto Mercosul, na sede da ACIM. Para associados e estudantes, o custo de cada curso é de R\$ 50. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3025-9616.



**A MARCA É O
MAIOR PATRIMÔNIO
DE SUA EMPRESA.
PROTEJA-A!!!**

MULTMARCAS[®]
marcas & patentes desde 1994
&
Calisto Associados

Av. Paissandu, 853 - Zona 3 - Fone: (44) 3226 3254
CEP: 87050 -130 - Maringá/PR

R. General Telles, 1463 - sl. 112 - Fone: (16) 3724 1743
CEP: 14400-450 - Franca/SP

0800 6431626



Bruna Moreschi

PRÊMIO GESTAÇÃO

A Fundacim entregou, no dia 26 de junho, o Prêmio Geração 2008 para três entidades sociais de Maringá. O objetivo da premiação é valorizar as práticas de boa gestão nas entidades.

Foram 13 inscritas. A terceira colocada foi a Rede Feminina de Combate ao Câncer, que recebeu R\$ 1 mil. A entidade, que disponibiliza gratuitamente 44 leitos para hospedar pessoas de outras cidades que vêm fazer tratamento oncológico em Maringá, foi representada pela presidente, Edna Rosa Gianasi.

A Casa Assistencial Bezerra de Menezes, que atende 25 portadores de HIV e seus familiares, ficou com o segundo lugar e o prêmio de R\$ 1,5 mil, entregue ao presidente da entidade, Maurício Kwiatkowskyj.

O primeiro lugar ficou com o Marev, que atende 60 dependentes químicos e de álcool. O prêmio, de R\$ 2 mil, foi repassado ao presidente, Romeu Lopes Filho.

A comissão julgadora foi composta por membros do IDR, OAB, Sindicato dos Contabilistas e APP. Na categoria especial Entidade Modelo, a Afim (Associação de Apoio ao Fissurado Lábio-Palatal de Maringá) recebeu o prêmio de R\$ 2 mil, pelo terceiro ano consecutivo. A categoria é voltada a entidades que ficaram em primeiro lugar em edições anteriores do prêmio e que mantêm práticas de boa gestão.

No evento de premiação, a coordenadora de projetos de articulação estratégica do Sesi Paraná, Daniele Farfus, fez uma palestra sobre "A contribuição do empreendedor social na sociedade."



Bruna Moreschi

COMITIVA DE CARUARU VISITA ACIM

Nos dias 9 e 10 de junho, a ACIM recebeu uma comitiva de Caruaru, Pernambuco, formada por diretores da associação comercial da cidade, empresários, secretários municipais e autoridades.

Os visitantes vieram conhecer os projetos do Sistema ACIM e o trabalho desenvolvido pelo Observatório Social de Maringá, para criar um projeto semelhante na cidade pernambucana.

Durante a visita, a comitiva assistiu a um vídeo sobre o trabalho da entidade como uma Agência de Desenvolvimento, além de palestras sobre o funcionamento do Codem (Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá), IDR (Instituto de Desenvolvimento Regional), Conselho Comunitário de Segurança e do Sistema Sicoob Paraná.

No dia 10, a programação girou em torno da apresentação dos projetos desenvolvidos pelo Observatório Social e pela SER (Sociedade Eticamente Responsável).

CÔNSUL DA ITÁLIA

O cônsul-geral da Itália para o Paraná e Santa Catarina, Ricardo Battisti, visitou a ACIM no último dia 27, acompanhado pelo presidente do Comitato dos Italianos no Exterior para o Paraná e Santa Catarina, Gianluca Cantoni, e o vice-cônsul de Londrina, Bruno Veronese. O encontro foi organizado pela deputada estadual Cida Borghetti e pela ACIM.

Adilson Emir Santos, presidente da entidade, recebeu os convidados e destacou que, em 1900, viviam no Paraná 30 mil italianos e que cerca de 40% da população atual do estado tem origem italiana.

O prefeito Silvio Barros afirmou que, com a visita da comitiva, espera "ampliar os laços e negócios com a comunidade italiana". Na sequência, foi apresentando um vídeo com dados e indicadores sobre Maringá. Participaram do encontro o deputado federal Ricardo Barros, presidente do Grupo Parlamentar Brasil-Itália; o Primeiro Arcebispo de Maringá, Dom Jaime Luiz Coelho, o atual Arcebispo, Dom Anuar Battisti, a vereadora Edith Dias, o secretário da Seict-Maringá, Shinji Gohara, a secretária de Cultura Flor Duarte e o presidente do Codem, Wilson Matos.

Bruna Moreschi





tranquilidade...

CTP SCREEN

Computer To Plate
Gravação direta de chapas



RYOBİ 524 HE

Impressão direta em 4 cores

RYOBİ 784 E

Impressão direta
em 4 cores



SPF 200A

Produtora de livretos de última geração
Alceamento / Dobra
Grampo / Refile



Para a Caiuás, tão importante quanto investir em

tecnologia de ponta e pessoal especializado, é proporcionar sua tranquilidade.

aqui você tem!

www.graficacaiuas.com.br

Fone/Fax: (44) 3028-6323 / 3255-3222

Av. Dr. Gastão Vidigal, 2742 - Pq. Lagoa Dourada

CEP 87053-310 - Maringá - Paraná



CAIUÁS
GRÁFICA E EDITORA

UMA NOVA SOLUÇÃO ENERGÉTICA OU UM NOVO PROBLEMA?

"A PRINCIPAL VANTAGEM DOS BIOCOMBUSTÍVEIS É PERMITIR A REDUÇÃO DA DEPENDÊNCIA ENERGÉTICA EM RELAÇÃO AOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS ORIUNDOS DO PETRÓLEO"

Bruna Moreschi



Os biocombustíveis são considerados a solução para o aquecimento global. Entretanto, há quem diga que não são a solução, mas sim uma parte do problema.

A economia mundial e os estilos de vida têm base no petróleo que é um recurso esgotável e cada vez mais caro. O que são os biocombustíveis? Os biocombustíveis são produzidos à base de plantas energéticas, como é o caso da cana-de-açúcar, da beterraba, dos cereais e das plantas oleaginosas.

Os mais utilizados são o etanol, produzido da cana-de-açúcar, da beterraba ou do milho. O biodiesel é fabricado a partir de óleos vegetais, como o de soja, e de gorduras animais. No setor dos transportes os biocombustíveis podem ser utilizados puros ou misturados com gasolina ou com diesel.

A principal vantagem dos biocombustíveis é permitir a redução da dependência energética em relação aos combustíveis fósseis oriundos do petróleo, pois são produzidos a partir de plantas que absorvem CO₂ e permitem a produção de combustíveis que não emitem gases com efeito de estufa, os principais responsáveis pelo aquecimento global.

Esta característica fez com que, em março de 2007, os países-membros da União Européia adotassem como objetivo a utilização de, pelo menos, 10% de biocombustíveis nos combustíveis utilizados no setor de transportes, até 2020.

Apesar das vantagens, a utilização de biocombustíveis é um tema controverso, pois sua produção consome muita energia e baseia-se em culturas intensivas. Além disso, muitas das terras utilizadas para o cultivo das plantas eram anteriormente regiões com grande capacidade de absorção de CO₂, como é o caso das florestas tropicais.

Outras desvantagens apontadas dizem respeito à poluição provocada pelas culturas intensivas, ao elevado consumo de água e à perda da diversidade biológica. Existe ainda o receio de que a utilização das culturas para produção de biocombustíveis venha a provocar a falta e o conseqüente aumento do preço dos produtos agroalimentares.

Diversos pesquisadores têm levantado uma questão muito precisa: a diferença dos níveis de emissão de gases com efeitos de estufa entre os biocombustíveis e os combustíveis tradicionais será suficientemente grande para justificar sua intensa utilização?

Mesmo que os biocombustíveis apontem para uma redução de 30% das emissões, segundo eles, isto não seria suficiente para validar o interesse mundial nos biocombustíveis, pois pesquisas indicam que essa percentagem deveria ser, no mínimo, de 50%.

Como garantir que o cultivo das terras para produção de biocombustíveis não tenha efeito nocivo ao meio ambiente? Concordamos que tudo depende de uma boa cultura, de um bom local e do volume de produção.

Mesmo com as desvantagens apontadas há uma grande esperança em relação aos biocombustíveis, mas é necessário distinguir entre o que é positivo e o que é negativo.

NEHEMIAS CURVELO PEREIRA É PROFESSOR TITULAR DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

REVISTA

ACIM

A REVISTA DE
NEGÓCIOS DO PARANÁ

ANO XLV Nº 478 JULHO/2008
PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MARINGÁ -
ACIM / FONE: 44 3025-9595

DIRETOR RESPONSÁVEL
José Carlos Barbieri
Vice-presidente de Marketing

CONSELHO EDITORIAL
José Carlos Barbieri, Oscar Conchon, Regina
Daefiol, Giovana Campanha, Dirceu Herrero
Gomes, Marlene Royer, Paulo Cesar Barrionuevo,
Karina Izzo, Gabriel Vieira

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Regina Daefiol MTB 2538/10/89 Pr

COLABORADORES
Carina Veltrini, Giovana Campanha, Isabela
Matiolli, Rogério Fischer, Juliana Daibert e Ana
Flávia Cól

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
Andrea Tragueta
andreatra@brturbo.com.br

REVISÃO
Regina Daefiol
Marlene Royer

CAPA
Aloísio Scarpelino
Foto: Bruna Moreschi

PRODUÇÃO
Textual Comunicação
Fone: 44-3031-7676
textual@textualcom.com.br

FOTOS
Bruna Moreschi

FOTOLITOS E IMPRESSÃO
Gráfica Caiuás

CONTATO COMERCIAL
Altair Aparecido Galvão - 44-9972-8779

ESCREVA-NOS
Rua Basílio Sautchuk, 388
Caixa Postal 1033 Maringá - Paraná
CEP 87013-190
e-mail: revista@acim.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: Adilson Emir Santos
CONSELHO SUPERIOR -
Presidente: Carlos Alberto Tavares Cardoso
COPEJEM - Presidente: Cezar Bettinardi Couto
ACIM MULHER - Presidente: Pity Marchese
CONSELHO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS -
Presidente: Reginaldo Czezacki

CACB  FACIAP 
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
COMERCIAIS DO BRASIL FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO PARANÁ



Economix Flex. A GVT juntou telefonia e Banda Larga para sua empresa ter até 50% de economia.

Com Economix Flex é assim: sua empresa escolhe a quantidade de minutos e compartilha a franquia entre várias linhas, faz DDD a preço de tarifa local e navega com Banda Larga rápida de verdade. Mude para a GVT e tenha um plano sob medida que reduz a conta em até 50%.

Ligue **0800 600 2000** e mude para a GVT.



A gente pensa em você.

O PAM TEM O PLANO PERFEITO PARA CUIDAR DA SAÚDE DA SUA EMPRESA. PAM Light Empresarial.

O PAM Light é o plano com atendimento exclusivo no IMI - Centro Médico Próprio do PAM. O IMI é o único com plantão médico adulto e infantil com horário marcado durante o dia e pronto-atendimento à noite e em finais de semana. Isto significa maior agilidade, SEM FILAS, SEM ESPERA. Com o PAM Light sua empresa também passa a fazer parte do programa VIVER COM SAÚDE, que cuida dos seus funcionários e familiares de forma preventiva.

VENHA PARA O PAM, A MELHOR RELAÇÃO CUSTO-BENEFÍCIO PARA A SUA EMPRESA.

A partir de R\$ 37,84 mensais*.



Instituto
de Medicina
Integrada



Nosso Atendimento é de Coração

LIGUE: (44) 3218-1515

www.drpam.com.br

Condições especiais
para associados

ACIM

